

BAHIA (PROVINCIA) PRESIDENTE
(HOMEM DE MELLO)

RELATORIO ... 25 NOV. 1878

NICLUI ANEXOS

RELATORIO

COM QUE

O EXM. SR. CONSELHEIRO

BARÃO HOMEM DE MELLO

PASSOU

NO DIA 25 DE NOVEMBRO DE 1878

A ADMINISTRAÇÃO DA PROVINCIA

AO EXM. SR.

DR. ANTONIO DE ARAUJO DE ARAGÃO BULCÃO

2.º Vice-Presidente



BAHIA

Typographia do "Diario da Bahia,"

1878

Illm. Exm. Sr.

Seguindo para o Rio de Janeiro, na qualidade de deputado á Assembléa Geral Legislativa, pela Provincia de S. Paulo, tenho a honra de passar a V. Ex. a administração desta Provincia, cujos destinos eu me felicito de serem confiados á illustração e elevado sentimento de patriotismo, que caracterisão a V. Ex.

Cumprindo o que dispõe a circular de 11 de Março de 1848, informo a V. Ex. sobre o estado dos negocios publicos na Provincia com a falla que tive a honra de dirigir á Assembléa Legislativa Provincial em o 1.º de Maio do corrente anno, additando o que mais occorreu de então até hoje.

E, antes de proseguir, congratulo-me com V. Ex. pela prospera saúde de Sua Magestade o Imperador e da Augusta Familia Imperial.

Tranquillidade publica e segurança individual

No periodo decorrido de Janeiro a Outubro proximo passado, segundo as communicções officiaes existentes na Secretaria da Policia, derão-se na Provincia os seguintes crimes :

| | |
|-----------------------|-------|
| Assassinatos. | 29 |
| Tentativas. | 2 |
| | <hr/> |
| | 31 |

| | |
|------------------------------|-------|
| Transporte | 31 |
| Ferimentos graves. | 36 |
| Ferimentos simples | 75 |
| Roubos. | 6 |
| Furtos. | 42 |
| Defloramentos. | 5 |
| Raptos. | 2 |
| | <hr/> |
| Total. | 197 |

Os assassinatos forão praticados — 2 na Capital, sendo 1 na freguezia da Victoria e outro na de Cotegipe, e os outros — 1 em Carinhanha, 1 na Villa de S. Francisco, 1 na de Amargosa, 1 em Monte Alegre, 1 em Inhambupè, 1 em Sant'Anna do Catú, 1 em Caetité, 5 em Chique-Chique, 7 em Macahubas, 2 no Rio das Eguas, 2 no Orobó, 1 na Matta de S. João, 1 em Santo Amaro, 1 na Areia e 1 em Capim-Grosso.

As tentativas — 1 na Capital, na freguezia de Pirajá, e outra em Maragogipe.

Ferimentos graves derão-se — 16 na Capital, sendo: 2 na Conceição da Praia, 1 no Pilar, 3 em Santo Antonio, 2 na Sé, 1 no Rio Vermelho, 1 em Pirajá, 1 nos Mares, 2 na Rua do Passó, 2 em S. Pedro e 1 na Penha, e 20 nas seguintes localidades: Valença 1, Amargosa 1, Maracás 1, Orobó 3, Itaparicá 2, Chique-Chique 3, Villa de Santa Ritta 1, Morro do Chapéo 1, Baixa Grande 1, Remansó 2, Macahubas 1, Lenções 1, Abrantes 1 e Santo Amaro 1.

Ferimentos simples derão-se — 25 na Capital, sendo: 2 em Brotas, 4 na Conceição da Praia, 1 no Pilar, 1 em Passé, 2 na Rua do Passo, 2 no Rio Vermelho, 4 em Santo Antonio, 1 em Pirajá, 1 nos Mares, 1 em S. Pedro e 6 na Penha, e os outros — 1 em Carinhanha, 13 em Maracás, 1 na Matta de S. João, 9 em Cachoeira, 1 em Santa Ritta, 1 no Morro do Chapéo, 18 em Macahubas, 5 nos Lenções e 1 em Itaparica.

Os roubos forão praticados — 5 na Capital, sendo: 3 na freguezia da Conceição da Praia, 1 na da Rua do Passo, 1 na de S. Pedro e 1 na cidade da Cachoeira.

Os furtos forão feitos — 41 na Capital e 1 em Chique-Chique, sendo os da Capital nas seguintes freguezias:

Santo Antonio 3, Pirajá 2, Mares 2, Conceição da Praia 9, Cotegipe 1, Sé 5, Sant'Anna 4, S. Pedro 4, Pilar 6, Rua do Passo 3, Victoria 1 e Penha 1.

Os defloramentos tiveram logar — 4 na Capital e 1 em Santo Amaro, sendo os da Capital nas freguezias: de S. Pedro 2, do Pilar 1 e de Pa-ripe 1. Os delinquentes repararão o seu crime casando-se com as offen-didas:

Os raptos derão-se — 1 na Rua do Passo e outro em Santo Antonio. Dos autores dos crimes ácima referidos forão presos em flagrante 56.

Captura de criminosos

Forão capturados no periodo ácima indicado 27 criminosos, a saber:

| | |
|---------------------------------|-------|
| De morte. | 14 |
| De tentativa. | 1 |
| De ferimentos graves. | 6 |
| De ferimentos simples | 1 |
| De furto | 2 |
| De stellionato. | 1 |
| De defloramento. | 1 |
| De injurias verbaes. | 1 |
| | <hr/> |
| | 27 |

Captura de desertores

Forão capturados 15 desertores, sendo 12 do exercito e 3 da compa-nhia de aprendizes marinheiros.

Para esta companhia forão remettidos 20 menores.

Fuga de presos

Evadirão-se 8, accusados pelos seguintes crimes: de morte 2, de feri-mentos graves 3, de ferimentos simples 1, de roubo 1 e de rapto 1.

Factos notaveis e accidentes

Houve os seguintes:

| | |
|-------------------------------------|-------|
| Naufragios | 2 |
| Suicidios | 3 |
| Incendios | 13 |
| Mortes casuaes | 14 |
| Ferimentos graves casuaes | 2 |
| Ferimento simples casual | 1 |
| | <hr/> |
| | 32 |

Os dous naufragios forão — da lancha *Estrella d'Alva*, no Pharol da Barra, e do hiate americano *Charles Sawyer*, na barra do Rio de Contas.

Os suicidios tiverão logar na Capital. sendo: 1 por asphixia por submersão, 1 por estrangulamento e o outro por golpes de navalha no pescoço.

As causas de dous destes factos são ignoradas, a de 1 foi desarranjo mental.

As mortes casuaes forão produzidas — 7 por asphixia por submersão, 2 por esmagamentos por bonds das companhias de Vehiculos Economicos e de Trilhos Centraes e 2 por desastre na linha ferrea da Cachoeira.

Os ferimentos graves casuaes derão-se na freguezia do Pilar e forão causados por bonds da Companhia de Vehiculos Economicos.

O ferimento leve casual deu-se no Rio Vermelho, por occasião de limpar um individuo uma arma de caça.

Cadeias

Continúa em más condições o estado de quasi todas as cadeias, pois não offerecem segurança para os presos que nellas são recolhidos, reproduzindo-se, por isso, o inconveniente da remoção de réos ou para as cadeias da Capital ou para as dos termos proximos, onde as ha mais seguras, resultando de tal movimento fugas ou tomadas dos presos, em caminho, do poder das escoltas.

Na cadeia da Correcção existião até Outubro ultimo 187 presos, e na Casa de Prisão com Trabalho 249.

Administração da Justiça

Algumas alterações têm sido feitas no Corpo da Magistratura, e constão dos diversos decretos do Governo Imperial e actos desta Presidencia, registrados na Secretaria.

Chefe de Policia

Ao Dr. Antonio Carneiro da Rocha, que exercia o cargo de Chefe de Policia, foi concedida, por decreto de 20 de Julho proximo passado, a exoneração que solicitou.

Devo consignar um voto de louvor pelos relevantes serviços que prestou o Dr. Carneiro da Rocha no exercicio do cargo, por sua cooperação efficaz á causa publica.

Interinamente serviu, por designação, o Dr. Innocencio de Almeida, que seguiu em commissão para Macahugas e Chique-Chique, afim de tomar conhecimento dos tristes e lamentaveis acontecimentos que tiveram logar n'aquelle termo.

D'essa commissão regressou o Dr. Innocencio de Almeida em data de 17 do corrente, tendo desempenhado, com o maior zelo, criterio e dedicação, os arduos deveres da penosa incumbencia que recebeu.

O Dr. José Antonio da Rocha Vianna, nomeado por decreto de 20 de Julho, entrou em exercicio do cargo no dia 18 do corrente.

De um magistrado tão vantajosamente conhecido pela sua austeridade e dedicação aos seus deveres, muito tem a esperar a Administração da Justiça publica nesta Provincia.

Delegados

Tendo pedido exoneração do cargo de Delegado do 1.º districto o cidadão José Alvares do Amaral, que ficou encarregado do expediente da Policia na ausencia do respectivo Chefe, entrou em exercicio do mesmo cargo o 1.º supplente, Dr. Frederico Lisboa, que prestou importantes serviços, passando a substituil-o o Bacharel Joaquim Ferreira Vellozo, que tem provado aptidão e solicitude no cumprimento dos deveres do cargo.

Negocios de Macahubas

Para inteiro e pleno conhecimento dos acontecimentos de Macahubas, e das medidas tomadas para punição dos criminosos, apresento a V. Ex. o relatório do Dr. Innocencio de Almeida.

Casa de Prisão com Trabalho

Continúa no cargo de Administrador da Casa de Prisão com Trabalho o cidadão Manuel de Castro Lima; tendo sido nomeado, por acto de 13 de Agosto, o cidadão Justiniano Rabello Sampaio para seu ajudante.

Devo informar a V. Ex. que este estabelecimento carece da maior attenção.

Existindo depositada no Thesouro Provincial a quantia de 983\$000, saldo de um beneficio no Theatro Publico, promovido em favor dos presos pobres da Casa de Prisão com Trabalho, e tendo a commissão que se encarregou de dirigir o espectáculo me communicado já haver comprado, por conta da quantia arrecadada, e existir no estabelecimento, uma machina e mais apparelhos de encadernação, resolvi nomear o cidadão Antonio Anselmo Ferreira Gualberto para dirigir esses trabalhos, com a gratificação diaria de 4\$000.

Eleições

Tenho a satisfação de declarar a V. Ex. que o pleito eleitoral nesta Provincia, quer para eleição de Eleitores especiaes, afim de se preencherem as vagas que deixarão no Senado os Conselheiros Zacharias de Góes e Vasconcellos e José Thomaz Nabuco de Araujo, quer para a de Eleitores geraes, que tiverão de eleger os Deputados geraes, correu regularmente e em perfeita tranquillidade, sem que fosse perturbada a ordem publica.

Nas parochias em que o pleito foi mais disputado, os mesmos interessados o acalmarão, tanto mais quanto com a ausencia da força publica, quer de primeira linha, quer de policia, estavam elles entregues aos seus recursos, pleiteando a eleição em plena liberdade, e sem a menor coacção.

A lei provincial n. 1,823, de 1.º de Agosto do corrente anno, elevou a freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Riacho de Jacuipe á cathedra de Villa, annexando-lhe o território que constitue as parochias de Nossa Senhora da Conceição de Coité e Gavião.

Para que se effectuasse a installação da nova Villa, ordenei que se procedesse á eleição de Vereadores nas referidas parochias, recommendando á Camara Municipal da Cidade da Feira de Sant'Anna que a installasse, de conformidade com o que prescreve o art. 3º do decreto de 13 de Novembro de 1832.

Commando das Armas

Continúa no Commando das Armas d'esta Provincia o General João do Rego Barros Falcão, o qual tem-se sempre distinguido por seu zelo e dedicação no desempenho das funcções a seu cargo.

Nenhuma alteração houve na respectiva repartição, depois da falla com que no 1.º de Maio do corrente anno abri a Assembléa Legislativa Provincial.

Força de Linha

As unicas alterações havidas na força de linha d'esta guarnição forão as substituições do 14 batalhão de infantaria, que seguiu para Pernambuco, pelo 9.º batalhão da mesma arma, no dia 2 de Julho, e do Capitão João da Silva Barbosa, no commando da Companhia de Cavallaria, pelo Official de egual patente Antonio Virgilio de Carvalho, que ainda não se acha no exercicio do dito commando.

Alistamento Militar

Apezar das reiteradas recommendações da Presidencia, não tem sido possível até agora conseguir-se a realisação dos alistamentos militares relativos aos annos de 1876 e 1877. Os do corrente anno estão bastante adiantados e em andamento.

Arsenal de Guerra

Tendo sido suspenso e posteriormente dispensado da Directoria do Arsenal de Guerra desta Provincia o Major do corpo de estado-maior de artilharia Felicio Paes Ribeiro, foi nomeado para exercer interinamente o logar de Director, em 15 de Abril ultimo, o Tenente-Coronel do referido corpo Joaquim da Costa Rego Monteiro, em cujo character tem estado no desempenho de sua commissão, cumprindo satisfactoriamente os deveres de seu cargo.

Obras Militares

Em consequencia do novo regulamento para o Archivo Militar, expedido com o decreto n. 7012 de 31 de Agosto do presente anno, e de accôrdo com o que declarou o Ministerio da Guerra em aviso circular de 14 de Setembro ultimo, ficou extincta a Directoria de Obras Militares d'esta Provincia; sendo os Officiaes que dellas se achavão encarregados, Tenentes-Coroneis Drs. Francisco Pereira de Aguiar e João José de Sepulveda e Vasconcellos, considerados como pertencentes á repartição do dito Archivo e destacados em commissão, na fôrma do art. 40 do mesmo regulamento.

As novas obras ordenadas têm sido poucas e de pequena importancia.

Divisão Naval

Continúa no commando da Divisão Naval o Chefe de Divisão Antonio Manuel Fernandes, o qual, removendo, por ordem do Ministerio da Marinha, a séde do commando para Pernambuco, deixou encarregado dos trabalhos respectivos ao Capitão de Fragata Felicio de Sá Britto, Commandante do encouraçado *Cabral*.

Capitania do Porto

O Capitão de Fragata Ignacio Accioli de Vasconcellos, nomeado por decreto de 6 de Abril do corrente anno para o logar de capitão do porto desta Provincia, acha-se em exercicio.

Arsenal de Marinha

As funcções do Inspector do Arsenal de Marinha desta Provincia continuão a ser exercidas pelo Capitão de Mar e Guerra Joaquim Francisco de Abreu.

Corpo de Policia

Tendo a lei n. 1852 de 16 de Setembro ultimo dado nova organisação ao Corpo de Policia, elevando a 1000 o numero das praças, mandei pôr em execução a mesma lei em 28 do referido mez.

Presentemente faltão 138 praças para seu estado completo.

Por acto de 20 de Junho ultimo, foi demittido o Capitão da 1.^a companhia Joaquim Alvares dos Reis, sendo removido para essa companhia o da guarda-urbana Antonio Joaquim de Souza Braga.

Tendo fallecido o Tenente da 4.^a companhia Ovidio da Costa Chaves, foi nomeado para o substituir o Alferes da 1.^a companhia Nestor de Souza Mattos, e para a vaga que este deixou o cidadão Sebastião Accioli Lins.

Por acto de 5 de Outubro, foi nomeado Alferes da 5.^a companhia o cidadão Tertuliano Vieira de Souza, por ter fallecido o Alferes José Antonio de Oliveira Botelho.

Guarda Urbana

Por acto de 24 de Outubro, forão nomeados: Capitão dessa companhia o Tenente da mesma Durval Vieira de Aguiar; para Tenente o Alferes José Placido Guimarães Cova, e para a vaga que este deixou o cidadão João Gualberto d'Almada.

Negocios Ecclesiasticos

Em principios do mez de Outubro proximo passado, foi gravemente atacado de beriberi o venerando e virtuoso Prelado desta Archidiocese, pelo que foi, a conselho dos medicos, residir temporariamente na Ilha de Itaparica, onde ainda se acha.

Por duas vezes visitei a S. Ex. Rvma., sendo acompanhado pelos distinctos Professores, Drs. José Luiz de Almeida Couto e Jeronymo Sodré Pereira, os quaes, depois de procederem ao exame medico, declararão ser a molestia beriberi insciente.

S. Ex. Rvma. actualmente acha-se em progressiva melhora, e devemos esperar ver em breve restabelecido á séde da Igreja, que tão dignamente dirige.

Instrucção Publica

A instrucção publica acha-se a cargo do erudito Commendador Antonio Ferrão Moniz, ao qual nomeei para exercer interinamente este cargo.

As cadeiras ultimamente creadas pela Assembléa Legislativa Provincial têm sido providas na fórmula da lei, mediante concurso.

Por acto de 14 do corrente, nomeei Director Geral da Instrucção Publica o Conego Dr. Emilio Lopes Freire Lobo, dispensando o Commendador Antonio Ferrão Moniz dessa commissão, por assim o haver pedido.

Casas Escolares

Palacete Geremoabo

Os reparos deste predio, que achão-se a cargo da Sociedade Liga Operaria, e sob a fiscalisação da repartição das Obras Publicas, estão em andamento; tendo a Commissão desembolsado para as respectivas despezas até hoje 11:418\$222.

Terreno á Praça da Piedade

Com as desapropriações feitas tem a Commissão despendido 42:241\$400. A collocação da primeira pedra da projectada escola teve lugar com toda a solemnidade ás 10 horas do dia 24 do corrente.

A planta e orçamento do novo edificio devem ser entregues brevemente.

Parthenon Bahiano

Este predio foi adquirido pela Commissão para escola da freguezia da Sé, e custou 26:050\$000.

O respectivo orçamento para adaptar a casa ao seu destino, será brevemente apresentado.

Bibliotheca

Durante o impedimento temporario do Bibliothecario Commendador Antonio Ferrão Moniz, exerceu interinamente o cargo o ajudante, Joaquim de Mattos Telles de Menezes.

Mandei reimprimir a *Historia da America Portugueza*, escripta pelo eminente historiador bahiano Coronel Sebastião da Rocha Pitta, cuja edição achava-se esgotada.

Fiz aquisição, entre outras obras importantes, para a Bibliotheca, da descripção e Atlas da costa do Brazil pelo Official da Marinha Franceza Ernesto Mouchez, que contém preciosos dados sobre a costa, portos e enseadas desta Provincia.

Theatro Publico

Permanece no mesmo estado o edificio do Theatro Publico, necessitando de grandes melhoramentos que lhe dêem melhor aspecto e condições acusticas.

Para essa obra serião necessarios sacrificios que os cofres publicos não comportão actualmente, sem preterir outras obras de utilidade mais immediata.

Tendo sido votada no § 25 do art. 2.º da lei do orçamento vigente n. 1853, de 17 de Setembro do corrente anno, a quantia de 20:000\$000 para subvenção de uma companhia Lyrica Italiana, e autorisando o Governo, pelo art. 7.º da mesma lei, a fazer com Thomaz Passini o contracto para a vinda da referida companhia, resolvi, em 15 deste mez, effectuar esse contracto.

As bases offerecidas por Passini, e que forão acceitas pelo Governo com as alterações que julguei acertadas fazer em prol dos interesses da Provincia, constão do contracto respectivo, e estão de accôrdo com a authorisação da Assembléa.

Salubridade Publica

A febre amarella, que ainda não deixou de grassar no ancoradouro da Capital, com mais ou menos intensidade, impoz a necessidade de conservar-se ainda aberto o hospital de Mont-serrat, destinado ao tratamento dos individuos accommettidos dessa enfermidade.

Felizmente não se tem dado casos de febres de máu caracter na Provincia; mas a variola tem-se desenvolvido em diversos logares. Para combater os effeitos de tão terrivel flagello, tenho nomeado facultativos incumbidos do tratamento das pessoas indigentes.

Assim providenciei no sentido de serem curados os variolosos de Santo Antonio da Barra, Caravellas, Inhambupe, Feira de Sant'Anna, Abrantes e Entre-Rios.

Não tenho cessado de recommendar ás autoridades policiaes que aconselhem ás pessoas residentes em seus districtos a se vaccinarem, e ás Camaras Municipaes que ponhão em execução as posturas relativas á vaccinação.

Merecendo-me todo cuidado tão importante ramo do serviço publico, e para dar maior desenvolvimento á propagação da vaccina, reformei o regulamento do Instituto Vaccinico, creando mais um logar de medico vaccinador, e impondo no municipio da Capital a obrigação de ter o Instituto mensalmente um vaccinador para escala do serviço, percorrendo as freguezias suburbanas.

Entre os retirantes cearenses que se achavão alojados no Arsenal de Marinha appareceu o beriberi, para cujo tratamento verificou-se ser efficaz o clima da Ilha de Itaparica, onde os doentes dessa epidemia têm conseguido cura radical.

Mandei para esse fim estabelecer uma enfermaria para aquelles infelizes em uma propriedade que na dita Villa possui o Dr. Bento José Fernandes de Almeida, e para ella forão immediatamente removidos 26 beribericos que estavam em tratamento no hospital de Marinha.

As despesas com o pessoal, remedios e dieta, inclusive o aluguel da casa, na importancia de 700\$000 annuaes, que ainda não foi recebido, têm corrido pela verba — Soccorros Publicos — do Ministerio do Imperio.

Aceio da Cidade

Expirando no dia 31 de Julho do corrente anno o contracto para o aceio da Cidade, que tinha a Provincia com Antonio Joaquim Cardoso de Castro, passou esse serviço a cargo da Camara Municipal, que o dividiu por freguezias, mediante contractos parciaes.

Ainda em principio não se pôde dar a regularidade precisa ao serviço; mas a Camara, por meio de seus agentes, e pondo em execução as posturas municipaes tendentes ao assumpto, tem empregado esforços para que elle se faça como deve ser, em proveito dos seus municipes e da hygiene publica.

Cemiterios

Apenas tem o Governo presentemente a seu cargo o cemiterio de Brotas.

Os que existem, quer na Capital, quer fóra della, tendo sido construidos por irmandades e outras corporações, achão-se a cargo destas, de conformidade com o que dispõe o regulamento de 25 de Julho de 1856.

Tendo a Mesa administrativa da Celestial Ordem Terceira da Santissima Trindade offerecido condições muito favoraveis á Provincia, e que a isentavão de qualquer onus, fiz, por acto de 20 de Setembro ultimo, cessão á mesma Ordem do cemiterio do Bom Jesus, situado na freguezia da Penha, o qual lhe passou a pertencer, sob a denominação de cemiterio da Santissima Trindade.

Dessa cessão resultou para os cofres publicos a economia de todos os dispendios que até então se fazião.

A Ordem já deu principio ás obras da capella do cemiterio, e tenta levar a effeito todas as que forem necessarias para alargar a área destinada á inhumação e para a continuação de carneiros, e bem assim as de embellezamento.

Iluminação Publica

Com o desenvolvimento da edificação nesta Cidade, tem-se tornado necessario o augmento de combustores na illuminação.

Não sendo possivel fazer-se de uma vez toda a despeza, que avultaria

muito, escolhi para dar preferencia os pontos em que esse melhoramento se tornava indispensavel.

Autorisando a lei de 17 de Setembro do corrente anno a despeza de 9:000\$000 com a illuminação da Cidade da Feira de Sant'Anna e Villa de Alagoinhas, e mais a de 3:600\$000 com a compra e assentamento dos respectivos lampeões, ordenei á Camara Municipal daquella Cidade que puzesse esse serviço em arrematação, e pelo Thesouro Provincial o mesmo se fizesse em relação a Alagoinhas.

Instituto Bahiano de Agricultura

Este estabelecimento continúa a funcionar regularmente.

Tendo fallecido um dos membros da Directoria, Commendador Francisco de Sampaio Vianna, nomeei para preencher a vaga o Dr. Domingos Antonio Pires de Carvalho e Albuquerque.

A Eschola Agricola, sob a Direcção do Dr. Arthur Cezar Rios, não tem soffrido alteração alguma.

Passeio Publico

Não sendo possivel fazer todos os reparos necessarios no Passeio Publico, ordenei a caiação dos edificios, e pintura dos gradis e bancos, orçada em 600\$000; egualmente ordenei o concerto no encanamento d'agua e collocação das novas torneiras, com o que se despenderá 400\$000, pela verba respectiva.

Communicando-me o Dr. Administrador, em 30 de Outubro, que havia desabado um dos portões de ferro do mesmo Passeio, determinei á Directoria das Obras Publicas, em 31 do mesmo mez, que mandasse orçar a despeza necessaria.

Este estabelecimento continúa sob a administração do Dr. Antonio Pereira de Mesquita.

Obras Publicas

Praça de Palacio

Tendo o meu antecessor, o Exm. Sr. Desembargador Henrique Pereira de Lucena, resolvido não continuar a construcção do predio em frente ao Palacio da Presidencia, e destinado ao Thesouro Provincial, determinei, em data de 22 de Março do corrente anno, a continuação da muralha que garante a praça do lado do norte, no intuito de aproveitar para o alargamento da praça a área que tinha de ser occupada por aquelle edificio.

Mandei ao mesmo tempo continuar os arcos de segurança na linha superior da montanha e o respectivo gradil.

A obra toda foi orçada em 25:650\$153, e se acha sob a administração da Directoria das Obras Publicas, tendo-se já despendido a quantia de 10:500\$000, em prestações de 500\$000.

Para complemento dos melhoramentos projectados na mesma praça, ordenei, em 14 de Agosto ultimo, á Directoria das Obras Publicas que encarregasse o Dr. Thomaz de Aquino Gaspar do calçamento a parallelepipedos, de accôrdo com o orçamento apresentado em 7 de Agosto de 1876.

Esse orçamento importa em 33:521\$200.

Rua da Montanha

A lei provincial de 11 de Julho do corrente anno autorizou a Presidencia da Provincia a mandar continuar as obras da projectada rua na encosta occidental da Montanha, que liga a Cidade alta á baixa, segundo os planos já approvados; podendo despender com essa obra até á quantia de 200:000\$, que haverá pelas operações de credito que realizar.

Em cumprimento dessa lei, ordenei ao Thesouro Provincial que convidasse concurrentes para realisação da dita obra.

D'entre as propostas que se apresentarão, preferi a da Companhia Transportes Urbanos, que fazia o abatimento de 3 % sobre o orçamento, offerecendo ao mesmo tempo plena e inteira garantia de prompta e boa execução.

Em data de 10 de Agosto, assignou no Thesouro Provincial a Directoria da referida Companhia o contracto para execução das obras, offerecendo

como seu fiador o Commendador Joaquim Elysio Pereira Marinho, sendo o plano adoptado aquelle que foi organizado pelo Tenente-Coronel de Engenheiros Dr. Francisco Pereira d'Aguiar. Como uma prova de consideração e por merecer elle plena confiança d'esta Presidencia, encarreguei-o da fiscalisação e direcção das ditas obras.

E' summamente grato declarar a V. Ex. que aquelle Engenheiro, animado sempre do patriotismo que o distingue, accitou gratuitamente a commissão que lhe foi incumbida.

Para facilitar a realisação das mesmas obras, nomeei uma Commissão, composta do Commendador Joaquim Elysio Pereira Marinho, Negociantes José da Costa Pinto e Manuel Antonio de Andrade, para se encarregar da acquisição, por meios amigaveis, dos predios que devem ser demolidos na linha da projectada rua.

Esta Commissão tem desempenhado perfeitamente o trabalho de que encarregou-se, procurando sempre conciliar os direitos dos interessados com a economia necessaria, em vista do estado dos cofres provinciaes.

Com a acquisição dos predios tem-se feito a despeza de 31:395\$000.

Em data de 29 de Outubro ultimo, assignou a Companhia Transportes Urbanos com esta Presidencia o contracto para o calçamento a parallelipipedos da referida rua, ao preço de 10\$ ao metro quadrado, sendo as bases apresentadas pela Directoria das Obras Publicas.

Por acto de 6 do corrente mez, concedeu a Presidencia á mesma Companhia permissão para assentar trilhos de ferro na dita rua, ficando essa concessão dependente da approvação da Assembléa Provincial, e sob condições favoraveis á Provincia, como V. Ex. verá do termo do contracto n'essa mesma data celebrado.

Fazendo essa concessão, attendi á necessidade de garantir a sorte dos avultados capitaes empregados no Elevador Hydraulico, a mais importante obra que n'estes ultimos tempos se tem construido n'esta cidade.

O Governo deve zelar pela sorte das emprezas uteis, ainda mesmo particulares, para que do desastre de uma d'ellas não se gere o desanimo para novos commettimentos.

Destruir o Governo em um dia aquillo que tantos sacrificios custou, quando pode conciliar o interesse publico e o particular, seria acto sem justificação e de effeitos muito mais extensos do que se poderia suppôr.

A idéa do assentamento dos trilhos n'essa rua não é nova; a lei n.

1232, de 13 de Junho de 1872, concedeu privilegio por 50 annos aos cidadãos João Rodrigues Germano e Quintino Bocayuva, para o mesmo fim.

Esses cidadãos fizeram cessão de seu privilegio a uma Companhia, que se denominou Locomotora Bahiana, a qual, depois de obter prorrogação do prazo estatuido no respectivo contracto para realisação das obras, perdeu o seu direito pela falta de cumprimento das obrigações contrahidas.

Tenho firme e bem fundadas esperanças de que a Companhia contractante, no prazo marcado, entregará ao transito publico a nova rua na encosta occidental da Montanha.

Largo do Theatro e Barroquinha

Com a demolição das ruinas da antiga casa da Recreativa, tornarão-se necessarias as obras de aformoseamento do largo do Theatro, e como complemento d'estas o melhoramento do pequeno largo em frente á igreja da Barroquinha.

Ordenei que, pela repartição das Obras Publicas, se procedesse ao levantamento da planta e organisação do orçamento para realisação d'aquelles melhoramentos.

O orçamento apresentado é de 29:783\$890.

Em data de 24 de Outubro ultimo, celebrou a Presidencia com o Comendador Giusto Ariani o contracto para realisação das referidas obras, pela quantia de 28:916\$399.

Para maior facilidade na realisação das obras, encarreguei ao mesmo Comendador de entender-se com os proprietarios das pequenas casas, á ladeira da Barroquinha, que devem chegar ao alinhamento, sobre a importancia da indemnisação.

Esta Capital, importante por sua prosperidade e população, tem necessidade de logares de distracção para os seus habitantes.

O largo do Theatro, por sua posição, offerece vantagens que podem satisfazer essa necessidade.

Com a abertura da nova rua da Montanha tornar-se-ha o largo do Theatro um dos pontos mais frequentados da Capital, e o primeiro que se offerece ao exame e observação dos visitantes de fóra, merecendo por isso ter um aspecto mais condigno de uma grande Cidade.

Braços do Dique

Attendendo ás representações do Dr. Inspector da Saúde Publica sobre a existencia de dous braços do Dique cortados pela linha ferrea da empresa Trilhos Centraes, que, conservando as aguas estagnadas, produzião febres de máu character e tornavão insalubres o bairro das Pitangueiras e logares adjacentes, na freguezia de Brotas, ordenei, em 7 de Maio, á Directoria das Obras Publicas que informasse qual a causa da estagnação d'essas aguas, e se não competia á empresa Trilhos Centraes, pelo seu contracto, fazer n'essa parte as obras necessarias para saneamento d'aquelles logares.

A sua resposta foi que a estagnação provinha da falta de communicação necessaria com o Dique, e que á referida empresa não corria, pelo contracto, obrigação alguma.

Determinei, em 31 do mesmo mez, que se fizesse o orçamento, planta e nivelamento necessarios para remover essas causas de insalubridade.

Em 7 de Junho deste anno, expedi ordem ao Thesouro para pôr em arrematação as obras precisas, de accôrdo com o orçamento feito pela Directoria das Obras Publicas, e em 31 de Agosto approvei o lance offerecido pelo Commendador Giusto Ariani, que as executava com o abatimento de 2:150\$000 do orçamento referido, sendo contractada por 8:796\$025.

Dessa obra, em 12 de Outubro, achavão-se realizadas duas terças partes, pelo que ordenei o pagamento de 5:864\$617, a ellas correspondentes, abatendo-se para garantia, na fórmula do contracto, 10 % d'essa quantia.

Declarei á Directoria das Obras Publicas, em 17 de Outubro, que approvava a construcção de dous canos para esgotos das aguas que vertem os morros visinhos, importando essa obra em 1:278\$201.

Calçamento da Rua entre o Quartel de Policia e o Largo de Nazareth

Tendo sido por um dos meus antecessores ordenado esse calçamento, e parecendo-me que para todas essas obras deve preceder um plano que offereça melhoramentos reaes á localidade onde ellas se executarem, e resentindo-se a rua da falta de alinhamento, ordenei que se suspendesse, até que fossem desapropriadas e cortadas na parte necessaria, tres casas que causavão essa irregularidade.

Para evitar demora com o processo de desapropriação, encarreguei o Commendador Giusto Ariani de entender-se com os proprietarios para tal desapropriação, que já se realisou em relação ás duas casas, com a despesa de 7:500\$, faltando ainda desapropriar-se a terceira.

Obras Publicas

Rua do Paiva

Tendo sido encarregado o cidadão Antonio de Paiva Martins, em 3 de Janeiro de 1877, da continuação das obras da abertura desta rua, que communica o Barbalho com a Cruz do Cosme, pelo orçamento de 1:161\$, forão essas obras sustadas depois de começadas, por ordem do Governo de 14 de Março do mesmo anno.

Pela visita que fiz á localidade, reconheci ser de utilidade e grande necessidade semelhante obra, e em 2 de Outubro ordenei a sua realisação.

Ladeira dos Afflictos

Attendendo á reclamação de diversos proprietarios pelo melhoramento e calçamento d'esta ladeira, para o que offerecerão concorrer com a quantia de 4:000\$, e reconhecendo esta Presidencia a necessidade e vantagem de tal melhoramento, autorisei a Directoria das Obras Publicas para contractar com Felisberto Vieira de Mello a sua execução, pelo orçamento organizado em 9 de Janeiro do anno passado, e nomeei uma Comissão, composta dos proprietarios João Gomes da Costa Junior, Hermann Ochsenbein e Francisco Lavigne, para encarregar-se da fiscalisação.

Em 12 de Outubro forão recolhidos ao Thesouro os 4:000\$ offerecidos. Esta obra já teve começo.

Calçamento das ruas de Baixo, Cabeça e Duarte

Tendo sido paralyzado este calçamento, de que é contractante Antonio Joaquim Cardoso de Castro, mandei que se lhe marcasse prazo para ultimá-lo; o que effectivamente se fez, marcando-se-lhe 18 mezes, a contar de 17 de Outubro proximo findo : hoje prosegue-se nas obras.

Aterro dos pantanos na Calçada do Bomfim

No intuito de melhorar o estado sanitario do importante bairro da Calçada do Bomfim, onde reinão endemicamente febres paludosas oriundas da estagnação das aguas pluviaes em combinação com as marinhas, ordenei a designação do Engenheiro Antonio da Silva Teixeira de Freitas para estudar o melhor meio de esgoto d'aquellas aguas, levantar planta, nivelamento e orçar a despeza a fazer-se com o serviço preciso.

Em 17 de Setembro, nomeei uma Commissão, composta de proprietarios alli, os Commendadores Manuel Joaquim Alves, Manuel José Bastos e o Negociante Manuel Pinto Rodrigues da Costa, para entender-se com os demais proprietarios afim de auxiliarem um melhoramento que tanta utilidade lhes trará.

Seguindo em commissão do Governo o mencionado Engenheiro, passarão os trabalhos de que fôra elle incumbido a cargo do Engenheiro Manuel Joaquim de Souza Britto, que a 17 d'este mez apresentou o orçamento da despeza a fazer-se para esgoto da valla em parallelo á Calçada do Bomfim, e que continúa no estudo das obras ainda precisas para completo saneamento.

Largo do Papagaio

As mesmas razões de saneamento determinarão as obras que resolvi realisar em relação ao largo do Papagaio.

Por acto de 25 de Outubro, nomeei uma Commissão, composta dos Commendadores José Lopes da Silva Lima e José Augusto de Figueiredo, Major José Jacintho Rodrigues Teixeira e proprietarios Feliciano José Torres e Francisco Pinto da Silva, para encarregar-se do aterro e nivelamento d'este largo, e, em data de 30, designei o Engenheiro Lycurgo José de Mello para organizar o orçamento e levantar a planta.

Em 8 d'este mez, autorisei a Commissão para proceder á desapropriação amigavel dos terrenos precisos para melhoramento do largo, tendo já, em data de 23, mandado entregar á mesma Commissão 2:880\$, por quanto forão contractadas 72 braças de terreno.

Rua do Fogo, em Itapagipe

Esta rua, pela sua estreiteza, precisava que fossem demolidas duas pequenas casas, para regularisar o seu alinhamento.

Afim de levar-se a effeito este melhoramento, ordenei, em 18 de Setembro, que a Directoria das Obras Publicas se entendesse com os respectivos proprietarios sobre a indemnisação por taes casas.

Em officios de 12 e 19 de Outubro, communicou-me a Directoria que essa despeza importava em 2:300\$, obrigando-se os proprietarios a fazer a demolição e remoção dos materiaes, entregando ao transito o terreno limpo e desembaraçado.

Em vista de tal communicação, mandei entregar ao Almojarife das Obras Publicas a referida quantia para realisação d'esse negocio.

O bairro de Itapagipe, por sua salubridade e facilidade de transporte, tem tido nestes ultimos tempos grande desenvolvimento, attrahindo a população da Cidade, principalmente no Estio.

Por esta razão se torna da maior utilidade dar-lhe os melhoramentos que elle reclama.

Tenho a satisfação de dizer a V. Ex. que já se acha realisada uma parte do alludido melhoramento, e que em breve, removidos pequenos obstaculos nascidos da necessidade de plena garantia para a Fazenda em relação ás casas compradas, será elle concluido.

Ladeira da Soledade

Alguns proprietarios nesta ladeira offerecerão concorrer para as despezas a fazer com o seu rebaixamento e calçamento: designei o Engenheiro Alexandre Freire Maia Bittencourt para proceder aos estudos d'essa obra, levantar planta e nivelamento, e organizar o respectivo orçamento.

Estrada do Sangradouro ao Matatú

Em 30 de Dezembro de 1876, foi nomeada uma Commissão, composta do Tenente-Coronel Fabricio Alves de Araujo e Almeida, Bacharel Firmino Duarte Pacifico Gameleira e Negociante Manuel da Silva Pereira Guimarães, para encarregar-se dos trabalhos precisos ao nivelamento desta ladeira.

A despeza foi orçada em 10:795\$499, devendo os proprietarios e moradores do logar concorrer com a quantia de 1:227\$000.

Em 8 de Janeiro do corrente anno, approvou a Presidencia o orçamento que organisou a repartição das Obras Publicas, na importancia de 8:646\$417, para os novos melhoramentos da ladeira a cargo da mesma Commissão.

Parte das obras está prompta. Tem-se já pago 4:310\$242, inclusive 737\$838 de indemnisação a Bernardino Ricardo de Sant'Anna, pelo terreno que cedeu para alargamento da estrada.

Praça do Pharol da Barra

Em 16 de Outubro proximo findo, nomeei uma Comissão, composta dos Commendadores Manuel Gomes Costa e Antonio Loureiro Vianna e Negociante Manuel Antonio de Andrade, para encarregar-se das desapropriações precisas, afim de levar-se a effecto esta praça.

Estrada do Bosque da Barra á Quinta do Pharol

Nomeei, por acto de 26 de Outubro, uma Comissão, composta dos Commendadores Joaquim Elysio Pereira Marinho, Manuel Gomes Costa e Antonio Loureiro Vianna, e Negociante José de Azevedo Fernandes para encarregar-se da continuação e conclusão desta estrada.

Em 16 do corrente autorisei á Directoria das Obras Publicas, a pedido da referida Comissão, para encarregar á Companhia de Transportes Urbanos daquelle serviço, pela quantia de 5:249\$973, conforme o orçamento que apresentou a Comissão.

Esta obra deve ficar concluida em 40 dias.

Aformoseamento da Praça da Piedade

Nomeei, por acto de 7 de Outubro, em Comissão, os Srs. Commendadores Adolpho Hasselmann, Coronel Alexandre Freire Maia Bittencourt e Negociantes Joaquim de Lacerda, José Ferreira Cardoso e Francisco Cardoso da Silva, para encarregarem-se do aformoseamento da praça da Piedade.

Rua do Forte de S. Pedro

Em 17 de Outubro, approvei o termo additivo ao contracto com F. Ferraro Figli, que havia já sido autorisado por um dos meus antecessores, para conclusão das obras da restauração dessa rua.

Praça da Barra

Por acto de 16 de Outubro, foi nomeada uma Comissão, composta

dos Commendadores Manuel Gomes Costa e Antonio Loureiro Vianna e do Negociante Manuel Antonio de Andrade, para encarregar-se da desapropriação das casas fronteiras á roça do Commendador Antonio Loureiro Vianna, á estrada do Pharol da Barra, e do serviço necessario para tornar aquelle local em uma praça arborisada.

Passeios entre o becco do Pires e arco da rua da Valla

Em 9 de Outubro, foi o Director das Obras Publicas autorisado para encarregar o Empreiteiro do levantamento e reposição da calçada da mesma rua, Antonio Augusto Gaspar, da factura dos passeios correspondentes á dita calçada, pela quantia orçada de 2:556\$482.

Desapropriação da casa em frente á Ordem Terceira do Carmo

Tendo a Camara Municipal mostrado a necessidade de desapropriar-se essa casa para alargamento da Praça ao começo da rua do Passo, encarregando-se a mesma Camara da demolição, e concorrendo á Ordem Terceira com 300\$ para o muro do lado da Ladeira do Carmo, em 4 de Outubro ordenou-se ao Thesouro que effectuasse tal desapropriação, pagando-se á proprietaria 2:000\$, por quanto concordou cedel-a.

Estrada do Matadouro ao Engenho da Conceição

Por officio de 5 de Outubro, foi designado o Engenheiro Alexandre Freire Maia Bittencourt para encarregar-se dos trabalhos de demarcação, nivelamento, perfil e orçamento para continuação desta estrada, a entroncar com a linha ferrea S. Francisco, tendo á sua disposição o conductor das Obras Publicas.

O orçamento d'esta obra importa em 71:117\$188, o que a colloca inteiramente fóra das forças da verba de Obras Publicas, já preenchida com outras obras mais urgentes.

Muralha na Barra

Em 16 do corrente, celebrou-se contracto com a Companhia Transportes Urbanos para a construcção d'esta muralha, pela quantia de 33:700\$000,

abatidos os eventuaes do orçamento e fazendo a Companhia o serviço do entulho á sua custa.

Esta obra deve concluir-se dentro de tres mezes.

Limpa da estrada do Orobó aos Lenções

Por acto de 20 de Setembro foi nomeada uma Commissão, composta do Capitão Antonio Olympio Mascarenhas, Dr. Augusto Ribeiro Soares e Capitão Felix Fernandes Serra, para encarregar-se da limpa desta estrada.

Por officio de 28 de Outubro, mandou-se entregar ao Thesoureiro desta Commissão, Antonio Olympio Mascarenhas, a quantia de 500,500, metade da que havia sido ordenada a 20 de Setembro.

Cadeia de Maragogipe e limpa do Rio Queleembe

Por acto de 11 de Outubro, foi nomeada uma Commissão, composta do Dr. Arsenio Rodrigues Seixas, Capitão Manuel Luiz Rebouças e Capitão Antonio Roque de Souza Jatobá, para encarregar-se dos reparos da Cadeia de Maragogipe e da limpa do Rio Queleembe, mandando-se entregar á mesma Commissão 1:100,500, sendo 600,500 para os ditos reparos e 500,500 para a limpa do Rio.

Quebramento da pedra de Valença

Em 2 de Outubro, mandou-se entregar ao Thesoureiro da Commissão encarregada deste serviço mais a quantia de 500,500 para as respectivas despesas.

Estrada do Gericó

Em 2 de Outubro se autorisou á Directoria das Obras Publicas, para incumbir o Engenheiro Antonio Salustiano Antunes de orçar os concertos das pontes e reparos da estrada do Gericó, cujas obras se propõe fazer o Barão de Ferreira Bandeira.

Acabão de ser apresentados os trabalhos executados por aquelle Engenheiro, e julgo de conveniencia que seja o serviço posto em hasta publica.

Estrada Central

Na falla com que tive a honra de abrir a ultima sessão da Assembléa

Legislativa Provincial, expuz o estado da Empreza da Estrada de Ferro Central.

Os trabalhos da linha principal continuão paralyzados, achando-se simplesmente aberto ao trafego o ramal da Feira de Sant'Anna, que tive occasião de visitar no dia 23 de Setembro ultimo.

Em 11 do mez de Setembro, communicou-me o representante do Empreziario, nesta Cidade, que havião sido levantados na Praça de Londres os capitães necessarios para proseguimento das obras.

Na fórma do art. 1.º § 6.º do Contracto, exige minuciosas informações acerca das operações de credito effectuadas, as quaes estão sujeitas á approvação da Presidencia.

Declarou-me o referido representante do Empreziario que não lhe era possivel satisfazer na occasião aquella exigencia por lhe não terem chegado da Europa os documentos que solicitara.

Mas que, por conta do capital devido, podia o Thesouro Provincial receber do *New London and Brazilian Bank* a quantia de 30.000 lb. sts., que para esse fim alli se achavão depositadas.

Determinei que fosse pela repartição competente recebida essa somma, por conta dos juros devidos á Provincia pela Empreza, os quaes na epocha do meu relatorio elevavão-se já a 270:666,5654.

De facto, entrou para os Cofres Provinciaes essa quantia, embora reclamasse o Empreziario contra a ordem da Presidencia, que determinava fosse ella aceita como pagamento dos juros em mora.

Na Secretaria encontrará V. Ex. a correspondencia trocada sobre este assumpto com o representante do Empreziario.

Em 23 de Setembro, achando-me na Cidade da Feira de Sant'Anna, tive a satisfação de inaugurar a parte da estação daquella Cidade, que se achava prompta.

Estrada de Ferro de Nazareth

Tendo sido approvados os Estatutos da Estrada de Ferro de Nazareth, e realisando a Directoria a hypotheca do seu material á Provincia, na forma do contracto, mandei fazer entrega da quantia de 200:000,5000 em apolices para compra da mesma, em cumprimento da Lei n. 1780, de 27 de Junho de 1877.

Achão-se realisadas tres chamadas no valor de 333:700,5000, e a Pro-

vincia por sua parte contribuiu com a quantia de 100:000\$000 em duas prestações, sendo a primeira de 75:000\$000 e a segunda de 25:000\$000.

Para realisar essas entradas preferi contrahir um emprestimo, que effectuei no dia 6 de Setembro, com o *New London and Brazilian Bank*, a juros de 5 %, pagos no vencimento da letra, que foi passada a prazo de seis mezes.

No dia 22 de Outubro ultimo, tive occasião de visitar as obras d'essa Estrada, e apreciei a necessidade da modificação da linha que atravessa a Cidade, pelo que, no dia 9 do corrente, approvei as plantas respectivas, mudando o traçado n'esse ponto.

Tambem no dia 12 do corrente, approvei as plantas do prolongamento da linha pelo Valle do Taitinga, de accôrdo com o parecer do Engenheiro Dr. Antonio Augusto Fernandes Pinheiro, a cuja apreciação sujeitei-as.

Ficou d'este modo supprimida a linha zig-zag, que havia sido primeiro indicada.

Os trabalhos proseguem com regularidade, esperando-se n'estes dous mezes abrir a nova Estação do Rio Fundo, e pouco depois a Estação do Taitinga, na fóz do Rio Jequitibá.

Estrada de Ferro de Santo Amaro

Concluidos os novos estudos, a organisação dos novos projectos e a sua locação no terreno, e achando-se ao mesmo tempo esta Presidencia autorizada a mandar construir a Estrada por conta da Provincia, ordenei ao Engenheiro em Chefe que fizesse a distribuição do serviço e celebrasse os contractos nos termos das condições geraes já por mim anteriormente approvadas.

Em virtude d'isso, contractarão-se as tres primeiras e as duas ultimas empreitadas, isto é, aquellas que, por sua importancia e por encerrarem trabalhos de maior difficuldade, podião demorar a conclusão das obras.

Em 7 de Setembro ultimo, derão os Empreiteiros principio aos trabalhos de construcção, e, embora um pouco embaraçados pelas chuvas que cahirão durante aquelle mez, já apresentam esses trabalhos aspecto muito animador, sendo de esperar, como confia o Engenheiro em Chefe, que dentro de um anno, contado d'aquella data, possa toda a Estrada ser franqueada ao trafego.

Os trabalhos executados pelos Empreiteiros no curto prazo que decorreu de 7 de Setembro a 31 de Outubro foram os seguintes:

| | |
|--|-------------------------|
| Roçado em capoeirão | 36.800 metros quadrados |
| Destocamentos | 10 » cubicos |
| Escavação e remoção de terra. | 13.907 » » |
| Idem, idem de pedras soltas | 49 » » |
| Idem, idem de pedreira | 41 » » |
| Idem, idem de pedra para obra e ainda não empregada | 100 » » |
| Alvenarias. | 224 » » |
| Enrocamento. | 8 » » |
| Empilhamento | 3 » » |

Com esses trabalhos, os novos estudos, projectos e sua locação, compra de 15,157 dormentes, chapas de zinco corrugado, cimento e outros materiaes, indemnisação de bemfeitorias, compra do Engenho Pilar, despezas diversas e vencimentos do pessoal da Administração, se tem despendido, desde que a Provincia chamou a si a Estrada até 31 de Outubro ultimo, a quantia de 69:229\$368.

Achão-se mais encomendados o material rodante e accessorios da Estrada, o material da linha telegraphica e osapparehos e utensilios para o assentamento da via permanente, conservação das obras e primeiras reparações.

Os trilhos e seus accessorios, cuja cessão pedi ao Governo Geral, achão-se depositados nesta Capital e promptos a serem embarcados no momento conveniente.

Além dos dormentes já comprados, informa-me mais o Engenheiro em Chefe que espera 15,000, vindos do Sul, e que aqui deverão estar em menos de quatro mezes, estando mais o mesmo Engenheiro em trato com dous importantes Proprietarios em Santo Amaro para o fornecimento de mais 20,000, dentro de cinco a seis mezes.

Nada, pois, embarçará a prompta realisação desta importante obra, e, a menos de imprevisto caso de força maior, já a vindoura safra de assucar e umopoderá descer pela Estrada de Ferro.

Toda a Estrada completa com o seu material acha-se orçada em réis 984:070\$960, de sorte que do credito votado pela Assembléa Pro-

vincial sobrará ainda uma margem de cerca de 15:000\$ para qualquer eventualidade imprevista é para o estudo dos ramos que forem mais convenientes.

Usando da autorisação das Leis ns. 1809 e 1812, realisei com o Banco da Bahia, no dia 23 do corrente, um empréstimo para a Provincia da quantia de 350:000U, em duas letras a 6 mezes de prazo e juros de 5 % ao anno, sendo a quantia de 200:000\$ por conta da Estrada de Santo Amaro e 150:000\$ para occorrer ás despesas da construcção da nova rua na encosta occidental da Montanha.

Estrada de Ferro da Bahia a Alagoinhas

Continúa esta Estrada de Ferro sob a direcção do seu distincto Superintendente Joseph Mawson.

Prolongamento da Estrada de Ferro S. Francisco

Os trabalhos d'este prolongamento continuão com toda a regularidade e sempre a cargo do intelligente Engenheiro Antonio Augusto Fernandes Pinheiro.

Companhia Bahiana

Esta Companhia, que sem contestação presta reaes serviços a ésta e ás Provincias limitrophes, continúa sob a Direcção do seu intelligente e laborioso Superintendente, Commendador José Lopes Pereira de Carvalho.

O serviço é feito com regularidade, e satisfactoriamente cumpridas as clausulas dos respectivos contractos.

O seu material acha-se hoje todo melhorado e augmentado com a compra de mais um vapor e a construcção de dous em execução.

Navegação para Itaparica

Em data de 23 do corrente, usando da autorisação conferida pela Lei n. 1,746, de 2 de Julho de 1877, assignei contracto com a Companhia Bahiana, mediante a subvenção de 12:000\$ annuaes, para a navegação diaria entre esta Capital e a Villa de Itaparica.

Terminando esta exposiçõ, cumpro um dever aqui testemunhando o

meu reconhecimento para com os chefes das differentes repartições, e mais funcionarios pela efficaz coadjuvação que me prestarão em todos os ramos do serviço publico.

Esforcei-me, quanto em mim coube, por promover o bem desta Provincia, a qual penhorou para sempre a minha gratidão, e por cuja prosperidade faço os mais ardentés votos.

Digne-se V. Ex de aceitar, com minhas congratulações, a segurança de minha mais alta estima e distincta consideração.

Deus guarde a V. Ex.

Palacio da Presidencia da Bahia, 25 de Novembro de 1878.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio de Araujo de Aragão Bulcão.

Barão Homem de Mello.



ANNEXOS

Secretaria da Policia da Bahia, 16 de Novembro de 1878

Illm. e Exm. Sr.

Regressando a esta Capital da commissão que V. Ex. se dignou encarregar-me na Villa de Macahubas, na fórma do art. 60 do Reg. n. 120 de 31 de Janeiro de 1842, para tomar conhecimento dos lamentaveis acontecimentos que alli se derão nos dias 26 de Janeiro, 2 de Fevereiro e 23 e 24 de Março do corrente anno, e d'onde transportei-me a 23 de Setembro ultimo para a de Chique-Chique, como igualmente determinou-me por officio de 5 de Junho, logo que concluísse os trabalhos d'aquella Villa; cumpre-me fazer a exposição de minha commissão nesses logares, onde a ordem publica foi seriamente alterada por delictos que depõem contra o nosso estado de civilisação, e que pela sua gravidade pozerão em sobresalto os habitantes dessas Villas.

Tendo partido desta Capital a 9 de Abril, demorei-me apenas dous dias na Cidade da Cachoeira, enquanto preparei conducção, chegando á Villa de Macahubas com alguma demora, a 30 do mesmo mez, pelo máu estado dos caminhos, pela falta de pastagens e aguadas para os animaes, o que tudo difficultou-me o transporte rapido ou regular que se daria, se não fossem essas causas, como communiquei a V. Ex. por officio de 3 de Maio.

Chegando á Villa de Macahubas, presenciei o panico de que se achavão possuidos seus habitantes, em consequencia dos conflictos de 23 e 24 de Março, e o receio invencivel que manifestavão de nova invasão, á mão armada, por parte do Capitão Porphyrio José Brandão e seu selvagem sequito; sendo o meu primeiro trabalho convencer as pessoas, que neste estado ainda habitavão a Villa, que o imperio da Lei se restituiria, que não toleraria a menor perturbação, e que tornar-se-hia real a tranquillidade de todos, o que felizmente se foi realisando.

Para esse fim ordenei ao Delegado de Policia toda actividade da força publica, quer dentro da Villa, quer em seus arredores, fazendo o serviço preciso por meio della; guardada a maior prudencia.

No dia 9 de Maio, de 10 para 11 horas da noite, deu-se inesperadamente um conflicto entre as praças de linha e as de policia, do qual resultou a morte de um soldado de policia e nove feridos, sendo quatro de linha e cinco de policia. Apresentando-me no conflicto com o Delegado, Commandantes e Officiaes, pude conseguir acalmar os animos que se achavão exaltados por bebidas alcoholicas; e, para não reproduzirem-se factos semelhantes, de accôrdo com o Commandante da força de linha, fiz seguir esta no dia immediato pela manhã para logar pouco distante da Villa, d'onde com facilidade, podendo prestar serviços, como prestou, estivesse fora do contacto da policia, como de tudo dei conhecimento a V. Ex.

Do dia 10 em diante, constando-me que nas estradas achavão-se bandos armados, tornando-as inteiramente intransitaveis pela pratica do roubo, assassinato e ferimentos, especialmente nas proximidades da fazenda — Brejo — do dito Capitão Porphyrio, e onde este se achava, e ao qual esse pessoal perverso seguia, resolvi, como fiz sciente a V. Ex. por officio de 28 de Maio, que a força de linha destacasse nesses pontos para capturar e dispersar aquelles criminosos, e o resultado dessa medida, quanto á dispersão dos criminosos, foi o mais satisfactorio, como narrei-o a V. Ex. em officio de 1 de Julho, no qual communiquei tambem haver, á requisição do Subdelegado do Districto de S. Sebastião, enviado a força para ahi, logar em que procuravão se acoutar os que se havião dispersado, ordenando igualmente que a força os perseguisse onde quer que os encontrasse, visto como ja passavão a invadir as casas das fazendas, como aconteceu ao Proprietario da fazenda — Canto — , Francisco das Neves, que no dia 6 de Junho á noite foi atacado em sua casa, roubado e espancado o seu genro, Modesto de Oliveira, como dei parte a V. Ex. por officio de 12 desse mez.

A prisão do Capitão Porphyrio não teve logar por inepcia ou talvez proposito da parte do Capitão de Policia Joaquim Alvares dos Reis, na primeira diligencia que determinei contra aquelle, e que devia ser effectuada pela força a seu mando e a de linha ao mando do Capitão Francisco de Paula Argollo; porque, no dia aprazado, á tarde, não só entendeu fazer exercicio com a força de policia, sem que anteriormente o houvesse feito em dia algum, senão tambem distribuiu cartuchame com as praças, que

com esta munição sahirão pelas ruas propalando a sahida, o que deu logar a que Miguel Francisco Brandão, filho do Capitão Porphyrio, que esteve na Villa até o escurecer desse dia, logo que foi cercada pela madrugada a casa de seu pae, na fazenda do Brejo, pela força de linha, se apresentasse ao Commandante da mesma, Capitão Argollo, dizendo que o tinha ido esperar, em vista do exercicio que tinha feito a policia e a distribuição de cartuchame á mesma.

Além desse facto, que ja depunha contra o dito Capitão Reis, sendo máu o seu procedimento, quer por não cuidar da força a seu mando, quer por manter estreitas relações com o preso Martiniano Antonio de Almeida, a ponto de estar sempre com elle na prisão, dando logar a suspeitar-se de ter igualmente relações com o Capitão Porphyrio; mandei-o para a Cidade dos Lençoes, onde era Delegado de Policia, ordem que, depois de tentar pessoalmente desobedecer, cumpriu, seguindo para aquella Cidade, como de tudo fiz sciente a V. Ex.

Voltando a força ao logar em que estava aquartelada, fil-a seguir para o Arraial do Senhor Bom Jesus da Lapa, do Termo da Villa do Urubú, á requisição do respectivo Delegado, para dispersar um grupo de malvados ou bandidos que havião invadido essa localidade e estavam praticando toda sorte de violencias, sem que o Subdelegado respectivo pudesse contel-os, por falta de força publica. Alli foi capturado pela força um criminoso de morte, que foi recolhido ás cadeias dessa Villa.

Releva notar que em todas essas evoluções um só facto carecedor de censura não se deu, attenta a ordem com que a força sempre seguia e executava o serviço, sob o mando do seu Commandante o Capitão Argollo, que tem sabido corresponder ao alto grão de conceito que lhe é tributado como um dos mais distinctos Officiaes do Exercito.

Assim, mantido o respeito á Lei, e offerecida a maior garantia aos habitantes dessa Villa, tratei de syndicar dos factos com toda a isenção, como em officio de 20 de Maio noticieei a V. Ex., e instaurei diversos processos; sendo um pelo crime de sedição que alli se dera; outro pelas mortes e ferimentos havidos, e no qual pronunciei a individuos de ambas as parcialidades politicas, e outro, finalmente, de responsabilidade contra o Capitão Porphyrio José Brandão, então Delegado de Policia dessa Villa, pelas violencias que praticou, no exercicio das suas funcções, na pessoa do Tabellião Martiniano Pereira Passos, de cujos processos dei conhecimento a V. Ex. á proporção que os instaurava.

De todas estas lamentaveis occurrencias forão principaes autores o mesmo Capitão Porphyrio, que se achava foragido, e o Alferes Martiniano Antonio de Almeida, que já encontrei preso, em virtude de pronuncia do Juiz Municipal, pelo crime de tirada de presos das cadeias dessa Villa, no dia immediato aos acontecimentos do dia 23 de Março.

Não houve mais prestesa no desempenho de minha commissão, porque, além do tempo gasto em medidas precedentes de segurança publica, os factos forão importantes, foi preciso ouvir muitas pessoas, e além disto não se achava na Comarca o Promotor Publico, e nem havia pessoa habilitada que quizesse exercer esse cargo. o que collocou-me em serias difficuldades, como fil-as sentir a V. Ex., que nomeou um Promotor para a Comarca, remediando esse embarço.

Devo dizer a V. Ex. que é conveniente nomear-se quanto antes um Delegado de Policia, estranho á localidade, e que a força de linha permaneça nella por algum tempo, para que de novo não se altere a ordem restabelecida, visto como os seus habitantes só se julgão garantidos com a presença dessa força, que inspira-lhes grande confiança.

Não é conveniente que continue como Juiz Municipal desse Termo o Dr. Ernesto Botelho de Andrade, porque, embora cumpridor de seus deveres, ligado a uma parcialidade, não inspira á outra nenhuma confiança, e que talvez sem razão vota-lhe odio entranhado, e de tal modo que, nos acontecimentos de 23 e 24 de Março, lhe tirarião a existencia, se não sôra o Vigario leval-o para sua casa, e se sujeitado esse Juiz a deixar o Termo no praso de 24 horas, que lhe forão marcadas pelo referido Capitão Porphyrio.

Finalmente, não é acertado conservar-se na Comarca o Juiz de Direito Dr. Pedro Carneiro da Silva, não só por ser alli considerado o preparador de taes acontecimentos, senão tambem pela sua manifesta parcialidade depois delles, de sorte que, devendo concorrer para a paz da sua Comarca, com esse procedimento a tem alterado, como já relatei a V. Ex.

Expostas as occurrencias da Villa de Macahubas, passo a relatar a V. Ex. as que se derão na de Chique-Chique.

Já achei essa Villa em paz e mantida a ordem pela força publica, alli existente, sob o mando do Major Segefredo Ataliba Galvão.

Existem alli dous grupos politicos conhecidos um por — Pedras — e outro por — Marrões — os quaes se hostilisaõ ha muitos annos, por odios particulares, que, augmentando-se nas epochas eleitoraes, occasionão terri-

veis acontecimentos, como os que tiverão logar a 12 de Abril do corrente anno, pela entrada, alta noite, do grupo — Pedras — nessa Villa, o qual entrincheirou-se dentro da Igreja Matriz, arrombando as portas lateraes da mesma, e sendo presentidos pelos seus adversarios, uns e outros, preparados, romperão em fogo na noite do dia 13, o que durou até o dia 21, resultando quatro mortes e muitos ferimentos.

Ambos os grupos assumirão tal procedimento, que seus proprios Chefes não tiverão forças para contel-os em seus desatinos.

A Villa se acha bastante estragada por um e outro grupo, não trepidando nenhum d'elles ante o saque, o incendio e toda sorte de destruições.

Esse estado lamentavel e anormal cessou de certa data a esta parte pelos esforços empregados pelo Major Segefredo Ataliba Galrão, que, além do commando da força publica alli destacada, exerce o cargo de Delegado de Policia, restando-lhe apenas dispersar uma quadrilha acontada na Serra de Santo Ignacio, que se filia ao grupo — Pedras — a qual vae assaltando a todos os transcutes, perturbando o transporte feito pelas estradas visinhas, apossando-se dos generos e de tudo quanto podem roubar, e tudo isso se passa quando essa Villa já luta com a secca e a fome.

Se o Delegado Major Segefredo Ataliba Galrão tem concorrido, exercendo a acção que lhe compete, para o restabelecimento da ordem publica, é certo que difficilima se torna a acção da Justiça para punir os autores que têm occasionado tantas perturbações e delictos.

Os processos relativos aos factos que se derão de 12 a 21 de Abril ainda não forão instaurados, devido á falta de Juiz Municipal formado e fóra das lutas; mas, não obstante, recommendei aos Juizes-supplentes a maior observancia da Lei e sua prompta execução, sendo indispensavel quanto antes a nomeação de Juiz Municipal, cargo esse que se acha vago, e que nessa Villa tenha residencia o Juiz de Direito da Comarca, afim de que a falta da Justiça não se torne tão sensivel, como está acontecendo.

É de urgente necessidade o augmento da força alli existente e bem assim de mais dous ou tres Officiaes, para que o Delegado possa promover em diversos pontos do Municipio a captura dos criminosos em grande numero e evitar de modo efficaz os roubos pelas estradas.

É occasião de passar ás mãos de V. Ex. as informações que colhi das autoridades de Chique-Chique, durante o tempo que alli estive.

Attento o estado dessa Comarca e dos acontecimentos tristissimos de Macahubas e do modo por que repentinamente surgem as grandes perturba-

ções da ordem publica no interior d'esta Provincia, sendo sempre tardia a acção da Policia, de modo que já de longa data as Administrações vivem sempre preoccupadas de justos receios, torna-se cada dia mais accentuado o grande pensamento do Senador Saraiva, um dos brazileiros que mais se têm interessado pela sorte do Paiz, da creação de mais um Chefe de Policia para o Centro da Provincia, medida que o Governo Imperial deve por sua sabedoria converter em realidade.

Sem essa providencia, a paz não será duradoura em aquellas regiões e os crimes se irão reproduzido na maior escala, sendo impossivel a habitação dos homens de bem em diversos pontos do nosso sertão.

Findando hoje a ardua commissão que acceitei para prestar um serviço á ordem publica e corresponder aos mais nobres desejos de V. Ex., resta-me agradecer a V. Ex. a promptidão das medidas que, em desempenho da minha commissão, reclamei, e sentirei se meus esforços porventura não tiverem correspondido á alta confiança que V. Ex. em mim depositou.

Reitero a V. Ex. meus protestos da maior consideração e estima.

Deus Guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Barão Homem de Mello, Presidente desta Provincia.

Innocencio de Almeida,
Chefe de Policia interino.

Delegacia de Policia do Termo de Chique-Chique, 6 de Outubro de 1878

Illm. Sr.

Determinando-me V. S., em officio datado de 4 do corrente, que informe circumstanciadamente sobre os acontecimentos que nesta Villa se têm dado desde 13 de Abril até o presente, para poder V. S. tambem dar ao Exm. Sr. Conselheiro Presidente da Provincia informação exacta dos ditos acontecimentos, passo a cumprir esse dever, narrando os anteriores á minha chegada a esta Villa, baseado nas informações que delles colligi, e com conhecimento proprio dos que tiverão lugar posteriormente.

Tendo a parcialidade denominada — Marrão —, desde 1872, posto em pratica apossar-se da Igreja, guarnecendo-a com pessoas armadas para obstar que a denominada — Pedra — concorresse á Eleição, ou esta por sua vez usasse do mesmo meio, o Bacharel José Alfredo Machado, chefe desta, tendo noticia de que ja se reunia gente para aquelle fim na madrugada do dia 13, mandou apossar-se della, entrando de surpresa na Villa trinta homens, mais ou menos, dos que compõem a quadrilha de ladrões e assassinos de Santo Ignacio, os quaes, arrombando uma das portas lateraes da Igreja, nella se acastellarão, e em algumas casas pertencentes a pessoas de sua parcialidade.

Durante o dia 13 conservarão-se, sem que demonstrassem outra intenção, além da posse da Igreja, e até entretiverão conversação com pessoas do lado adverso; preparando trincheiras nas casas de que estavam de posse, sendo seu pessoal reforçado.

Ao escurecer do mesmo dia, rompeu vivo fogo de lado a lado, não se podendo affirmar qual dos lados deu a elle principio; mas sou propenso a crer que o lado Marrão, ja tendo reforçado o pessoal existente na Villa,

tentou os expellir, não só para ficar de posse da Igreja para a Eleição especial para Senadores, que devia ter lugar no dia 20, como porque, odiados de morte pelas pessoas que tinham entrado, corrião risco de vida.

Nessa noite, o soldado de policia Firmino da Purificação, achando-se embriagado, sahiu para a rua Direita, aonde estavam acastellados os Marrões, e de volta para o Quartel, foi baleado em uma perna, permanecendo toda a noite no lugar aonde cahiu ferido, por ser impossivel atravessar-se a rua para o conduzir, e só pela madrugada do dia immediato foi arrastado para a casa de João Chrysostomo, aonde expirou; e, logo depois de feito o corpo de delicto pelo Juiz de Paz, segundo me informou o Capitão José Francisco Santiago, foi sepultado.

Continuando de parte á parte o fogo, forão mortos — o Tenente Raymundo Nonnato Tebas, e logo depois um velho conhecido por Peba, quando atravessava a extremidade da rua Direita, conduzindo este uma caixa, e por bala vareada, ambos pertencentes á parcialidade Marrão; e da outra — Amaro de Britto, que dentro de uma casa foi alcançado por bala que, atravessando a porta, foi o matar.

Houve diversos ferimentos e contusões em pessoas de uma e outra parcialidade, porém que, antes de minha chegada, estavam ja todas restabelecidas.

No dia 18, evadirão-se da Cadeia, que arrombarão, arrancando uma das vigas que serve de enchimento, e protegidos pelos Pedras, os criminosos José Magro e Manuel da Barbara.

No dia 19, o Capitão Santiago, ou receiando que podessem tambem evadir-se mais presos da Cadeia, ou porque tencionasse retirar a força da Villa, os remetteu para a Villa do Remanso, escoltados convenientemente.

No dia 21, ou por ter o Bacharel José Alfredo Machado noticia da transferencia da Eleição, ou porque julgou impossivel apossar-se da Villa, se este era o seu intento, mandou retirar sua gente.

O Capitão Santiago, logo que retirarão-se os da parcialidade Pedra, os acompanhou para a fazenda Carnahibas, do dito Bacharel, levando consigo o preso Tenente-Coronel João da Cruz Marianno, que no Quartel estava sob a guarda do destacamento, e allí acampou com o restante da força sob seu commando, com receio de ser aggredido pela outra parcialidade, que lhe votava odio, não só por outros precedentes, como porque durante a luta se conservou entre os do lado opposto.

Verificada a retirada dos Pedras, os da outra parcialidade, sem que seus

chefes os podessem conter, lançarão-se com furor sobre as propriedades delles, incendiando as casas cobertas de palha, derrubando as paredes das demais, quebrando e arrancando todas as portas, e saqueando tudo quanto nellas encontrarão; e nos dias subseqüentes tiverão egual procedimento nas Ilhas Miradouro e Guaximins, em que, além do destroço feito nas casas, roubarão todos os objectos que acharão, farinhas que estavam em depositos, destruirão todas as plantações, e furtarão toda a criação vaccum, muar, cavallar e lanigera.

Na egreja, logo que foi abandonada a Villa pelos Pedras, verificou-se que faltavão alguns objectos de ouro e prata que servião de ornato às Imagens, e na casa do Vigario, da qual tambem se apossarão, e roubarão alguns objectos; sendo provavel que procedessem de egual sorte em todas as outras em que estiverão, nas quaes abrirão communição de umas para outras, derrubando ou perfurando as paredes divisorias, fazendo maior damno às que pertencião aos Marrões.

Tendo tambem durante a luta transferido sua familia para a fazenda Picada, a uma legua desta Villa, o Tabellião José Sebastião, em occasião em que dalli vinha, foi ferido gravemente por bala, o qual ainda se acha em tratamento na Cidade da Barra, do ferimento que recebeu, não estando ainda livre de perigo.

Os autores desse crime, em numero de sete, de emboscada no matto, derão-lhe cinco tiros, e correrão.

A autoridade competente procedeu nos termos da Lei, e achão-se seus autores e complices pronunciados, tendo eu capturado, no dia 29 do passado, o de nome Joaquim Pereira de Carvalho.

Depois da retirada dos Pedras, ficou a Villa entregue aos Marrões, e reduzida á mais pronunciada anarchia, dominando o clavinote, chegando a estado de os proprios chefes não os poderem conter e receíarem-se delles.

No dia 4 de Maio, foi assassinado por Sabino o desordeiro Pedro Senhá, resultado da continuada embriaguez em que vivião.

Os crimes forão dalli em diante tomando largas proporções.

Aprigio, criminoso de cinco mortes em diversos Termos, reunido a Francisco Mina, José Foló, Pedro das Lavras, Manuel Vermelho, Cesario, Moysés, Martiniano Vermelho e outros, seguirão para a fazenda Jatobá, na margem do S. Francisco, roubarão a uma barca que seguia para o Corrente, apoderando-se de todos os generos e dinheiro que encontrarão, pelo que ficou logo interrompida a navegação.

Por seu lado a quadrilha de Santo Ignacio começou a tomar á força d'armas as cargas e armas de seus conductores que transitavão na estrada, que da Villa de Jacobina se dirige a esta Villa e Cidade da Barra, sendo o ponto onde com mais frequencia se reunião esses malfeitores a fazenda Carnahibas, do Bacharel José Alfredo; sendo algumas vezes restituídos os objectos tomados por ordem do dito Bacharel, quando seus donos pedião-lhe sua intervenção; pelo que, até hoje, a não ser de algum recomendado do mesmo Bacharel, nenhuma carga mais pertencente á pessoa desta Villa transita por aquelle lado, sendo as que pertencem a negociantes da Barra as que passão sem risco.

O furto de gado, que ha dous annos se ia desenvolvendo, tomou largas proporções, a ponto tal que, quando aqui cheguei, o Bacharel José Alfredo me denunciou que na Estrada da Serra de Santo Ignacio, e fazenda Riachão existião juntas cento e vinte rezes, e quarenta animaes cavallares furtados, e seguião com destino ao Morro do Chapéu, para serem vendidos; pelo que fiz logo seguir o Alferes Antonio Nestor de Souza Mattos, com força sufficiente para tomal-os, e prender Agostinho Bundão e outros criminosos, que seguião com a dita boiada, sendo porem frustrada a diligencia, por terem elles aviso em tempo.

Com o fim de fazer-se os habitantes da Villa soffrerem falta de farinha, foi adoptado o plano de obstar sua entrada, já das Catingas, já da Serra do Assuruá, e todas as cargas de pessoas pertencentes ao lado Pedra só tinhão permissão de ser levadas para o Remanso, fazenda Carnahibas e Cidade da Barra, e as que erão do lado adverso erão tomadas com os animaes da conducção e divididas pelos roubadores.

Logo que aqui cheguei, e de accôrdo com o Juiz de Direito, Domingos Rodrigues Guimarães, que logo depois veio da Villa do Remanso, procurei harmonisar os chefes das parcialidades, e conseguimos chegarem a um accôrdo na eleição de eleitores especiaes, a que tinha de proceder-se; porém não sendo este cumprido por parte do chefe da parcialidade Marrão, o que foi sabido somente quando a outra parcialidade não podia mais tomar parte no pleito; despeitada esta, renovou o ataque á propriedade adversa, e toda a quadrilha de Santo Ignacio, os moradores das fazendas Canto do Pussá, Brejinho e Carnahibas, inclusive o vaqueiro e um escravo do Bacharel Alfredo, de nome Manuel, e os de outros senhorios que, fugidos, alli se acoutão, desenvolverão o furto de animaes, atacando diversos pontos, de sorte que, quando a força publica os perseguia por um lado, elles exercião

suas depredações pelo outro, empregando-se uns na arrecadação dos animaes, e outros nas compras delles por quantia diminutissima, para os vender em Jacobina, Morro do Chapéo e Lençóes.

Tendo a 6 de Julho noticia que na Serra do Assuruá tinham os ladrões apoderado-se, á mão armada, de animaes que conduzião farinha, e que pretendião atacar a Fazenda Carnahibas, propriedade do Tenente Ernesto, para alli me dirigi com quarenta praças, e na madrugada de 9 cheguei ao sitio do Coelho com o proposito de seguir até o denominado Carvalho, onde constava-me estarem reunidos para atacar aos viandantes.

No dia anterior tinham elles tomado sete animaes com cargas de farinha, e seguião com ellas para Santo Ignacio, vindo pernoitar perto do sitio onde me achava; e, tendo sciencia disto, segui no encalço delles com vinte praças, e por caminho diverso, para os cercar antes que ganhassem o taboleiro, e como estivessem bastante adiantados, só os pude alcançar com poucas praças, que nas garupas de quatro animaes de que dispunha as conduzi, conseguindo-se apenas tomar os animaes e cargas furtadas.

Dessa epocha em diante, tem a força sob meu commando feito continua perseguição aos criminosos, tendo capturado a Manuel Ferreira dos Santos, Francellino Martins, que fazião parte da quadrilha capitaneada por Aprigio; Antonio Vieira de Mattos, criminoso no Termo de Campo Largo, José Coelho, Philippe Pedro dos Santos, Januario de Souza, Joaquim Pereira de Carvalho e Capitão José da Costa Torres, criminosos neste Termo, e Leonel José Tolentino, criminoso no de Capim-Grosso.

Na noute de 7 de Agosto, e á meia hora, fui acordado por um individuo que me vinha pedir providencias, afim de serem capturados tres ladrões da quadrilha de Santo Ignacio, reunida na Fazenda Carnahibas, que tinham vindo roubar animaes na Fazenda Matto-Grosso; pelo que fiz seguir com o mesmo individuo uma força commandada pelo Forriel Luiz Antonio Gomes, e logo depois uma outra sob o commando do Sargento Bemjamim, que devia seguir em direcção opposta á primeira; esta, ás 8 horas da manhã, encontrou-se na Fazenda Poções com os ditos ladrões, com os animaes furtados, aos quaes abandonarão logo que avistarão a força, que apossou-se delles, e nesse acto foi surprehendida por uma descarga que os ladrões derão-lhe, e á qual respondeu immediatamente; e, perseguidos, tratarão de fugir.

Seguiu a força com os animaes tomados, quando foi cercada por uns vinte homens dos que estão reunidos na Fazenda do Bacharel Alfredo,

que, ouvindo o tiroteio e sabendo que dalli tinham seguido seus companheiros para praticarem o furto, vierão em auxilio delles, inclusive um escravo de nome Manuel, pertencente ao mesmo Bacharel, e ainda houve entre elles e a força novo tiroteio.

O Sargento Bemjamim, não levando Official de Justiça, teve receio de empregar as armas, fazendo pontaria sobre elles, e determinou ás praças que só atirassem levantando um pouco as armas.

Vendo os criminosos que a força não corria nem abandonava os animaes, e já esgotada sua munição, declararão-lhe que não querião offender, mas que tinham vindo para obstar a prisão dos companheiros; vendo o Sargento que a outra força não chegava, e orientado por elles que tinham de caminhar sete leguas, se fosse pela Catinga para a Villa, e que não encontrarião agua, voltou para Carnahibas, para onde tambem forão os do grupo.

Passando a força para recolher-se á Villa, o Bacharel Alfredo mandou pedir ao Sargento que chegasse até sua casa para o informar do occorrido, e nessa occasião as praças anarrarão na cerca da malhada os animaes para se proverem d'agua dentro della: e, entretidos nisso, alguns ladrões dos que estavam alli, montarão em quatro animaes destes e fugirão com elles; o que sabido pelo Dr. Alfredo, mandou por pessoas de sua confiança seguir os que tinham furtado os animaes. Recolheu-se a força com tres animaes que restavão, e dous dias depois me forão remettidos os subtrahidos nas Carnahibas, e todos forão entregues a seus donos.

A força sob o commando do Forriel, guiada pelo individuo que me veio dar parte, só chegou ás Carnahibas muito tarde, pois que o conductor, por me lo ou porque ignorasse o caminho, como posteriormente declarou, a levou por dentro da Catinga, de sorte que, caminhando em differentes direcções, ainda estava distante do logar do conflicto duas leguas, quando se deu o tiroteio.

A um outro paizano que, a convite do primeiro, acompanhou a força, tomarão-lhe nas Carnahibas uma garrucha, isto porque se foi intrometter com os que se achavão reunidos alli, e para beber cachaça.

Logo que tive noticia do tiroteio, fiz seguir o Alferes Nestor com vinte praças mais; porém, ainda mais guiado por um paizano que o Juiz Municipal prestou, teve de andar o resto do dia e toda a noite na Catinga, voltando sem ter cousa alguma encontrado.

No dia immediato exigiu o Juiz Municipal que seguisse com a força sob

meu commando para cercar as Carnahibas, onde estavam reunidas mais de duzentas pessoas, inclusive os criminosos de Santo Ignacio e Gentio do Ouro, em numero superior a setenta, todos armados; porém vendo a impossibilidade de poder desta fórma conseguir-se a captura delles por uma força muito inferior em numero, só podendo dar em resultado mortes e ferimentos, com o que nada aproveitaria a ordem publica, deixei de satisfazer esta exigencia, especialmente porque se procedia na Villa á eleição, e não queria que esta diligencia fosse attribuida a motivos politicos.

A principio suppoz ser este factó alheio á vontade do Bacharel Alfredo, porém hoje sou propenso a crer que de proposito o mandou pôr em pratica, para que eu mandasse prender alli os criminosos que, em numero igual, ou superior á força, resistissem e do resultado tiraria elle motivos para justificar as falsidades que allegou no recurso que promoveu sobre a eleição.

Forçoso me é confessar que o estado anarchico em que esteve este Termo, foi em parte devido ao Bacharel José Alfredo Machado, por proteger aos criminosos, e os aconselhar a praticar toda a sorte de depredações para enfraquecer aos adversarios, como elle mesmo declarou-me, dizendo-me que seus rapazes, nome que dá aos da quadrilha, havião de indemnisar ao partido Pedra do prejuizo causado depois do fogo pelo lado adverso, furtando-lhe o gado e impedindo que sabissem da Villa para tratarem de seus interesses, accrescentando ainda que os Marrões, no caso de não cederem-lhe o campo, só governarião dentro da Villa, pois que fóra serião elle e os seus os dominadores.

Desde que aqui cheguei que não tem havido reunião da Camara Municipal, a qual não tem casa propria, ou alugada, e nem ao menos empregado algum dentro da Villa para arrecadação dos impostos municipaes, ignorando até quem sejam seu Presidente e mais membros, e por esse motivo não ha quem forneça luz e agua para a Cadeia Publica, que se tem conservado ás escuras, e sobre o que já pedi providencias.

Para obstar que fossem ainda accometidas as fazendas de criação situadas á margem do rio, colloquei um destacamento no povoado denominado Sacco dos Bois, que se achava deserto, pois que seus habitantes, aterrados e devastados em seus haveres, abandonarão seus lares.

D'ahi constantemente sahem diligencias em perseguição dos criminosos, o que tem concorrido para ir desaparecendo o furto de gado.

Essa força fica sob o commando de um Inferior, quando não me é possível alli permanecer, attento as necessidades inherentes ao cargo de De-

legado de Policia, que exerço, visto que o Alferes Antonio Nestor de Souza Mattos tem estado doente e não tem podido prestar os serviços que devia prestar gozando de saúde.

Permitta-me V. S. ponderar que uma força composta de cem praças e para o fim que se destina a que aqui se acha destacada, não pode dispensar de ter dous Officiaes, alem de seu Commandante, já para as diligencias, que me tenho visto na obrigação de acompanhar, a quasi todas, já para comandar os destacamentos que se devem collocar em diversos pontos fóra da Villa, para obstar o livre transito dos criminosos; e peço a V. S. se digne n'esse sentido tomar qualquer medida.

Durante o meu exercicio, só se têm dado no Municipio duas mortes: a de Sabino, assassino de Pedro Sinhá, por Florencio Sinhá, e por vingança, na Ilha do Amaro; e a do scelerado Pedro Ferreira, na Lagôa de Itaparica, por um seu companheiro de correrias, José Magro, que evadiu-se da Cadeia durante a luta de Abril, e por questão havida entre elles.

Como V. S. teve occasião de apreciar, a ordem publica se acha restabelecida quer dentro da Villa, quer em toda a extensão do Termo que margêa o rio, faltando somente do lado da Serra de Santo Ignacio, e a parte comprehendida entre as estradas de Jacobina e Lençóes, onde percorre a quadrilha de Santo Ignacio, e outros malfeitores, os quaes são constantemente perseguidos.

Os avisos, a coadjuvação que presta o partido Pedra a taes scelerados têm sido obstaculo para ser destruida essa horda de malvados.

Tenho tambem perseguido aquelles que se filião ao partido Marrão, cujo chefe muito me coadjuvou na perseguição que fiz aos que, unidos a Aprigio, roubavão na margem do rio, e ainda ultimamente por elle coadjuvado pretendi capturar a dous restantes dessa quadrilha; mas como a diligencia partiu da Villa, tiverão elles aviso.

Os factos que tenho a honra de narrar a V. S. são os que se têm dado desde 13 de Abril, e expuz a V. S., com toda a veracidade, e com toda a imparcialidade.

Para o completo restabelecimento da ordem publica neste Termo, bastaria, segundo meu pensar, que o Bacharel José Alfredo Machado abandonasse a politica local, ou que a fizesse usando dos meios que a Lei permite a todo o cidadão, e não tendo por elementos ladrões e assassinos, com os quaes desacredita completamente o seu partido.

Peço a V. S. desculpa das faltas que encontrar neste trabalho, que são

somente devidas á falta de conhecimentos, as quaes serão suppridas pela esclarecida intelligencia de V. S.

Aproveito a opportunidade para apresentar a V. S. meus protestos de subida consideração.

Deus guarde a V. S.

Illm. Sr. Dr. Chefe de Policia Interino, Innocencio d'Almeida,

O Delegado de Policia.

Segefredo Ataliba Galvão.

Juizo de Direito da Comarca de Chique-Chique

REMANSO DE PILÃO ARCADE, 7 DE OUTUBRO DE 1878

Illm. Sr.

Tenho presente o seu Officio, de 3 do corrente, por mim recebido hontem á tarde, no qual communica-me V. S. sua chegada a essa Villa, onde, por motivo de saúde, segundo accrescenta, não pôde demorar-se muitos dias, e por isso pede-me que lhe informe circunstanciadamente sobre os factos ahí occorridos em Abril do cadente anno, afim de relatal-os com exactidão ao Governo da Provincia.

Em resposta, cabe-me dizer-lhe que sinto não poder V. S. permanecer algum tempo n'esse logar, onde faz-se tão necessaria a sua presença, para o fim mencionado no Art. 60 do Reg. n. 120 de 31 de Janeiro de 1842, visto não estar no Termo o Juiz Municipal effectivo, achando-se o cargo entregue a supplentes, pessoas envolvidas nas lutas politicas locaes, e que, portanto, não podem proceder sobre os alludidos factos com a indispensavel imparcialidade.

Espero, porém, que o Governo, em vista do imperioso motivo que inhibe V. S. de prestar esse serviço á causa publica, providenciará do melhor modo, para que seja, quanto antes, removido tão grave embaraço na administração da Justiça.

Quanto á informação que pede V. S., passo a dizer-lhe que, tendo chegado a esta localidade, no dia 24 do referido mez de Abril, os soldados do destacamento d'essa Villa Ramiro José dos Santos, Antonio Cosme Damião, José Dantas Avelino e Luiz Simões Ribeiro, procurei ouvir-os como testemunhas presencias dos factos, mandando reduzir as suas declarações a autos, dos quaes já enviei cópia ao Exm. Presidente da Provincia.

Segundo consta d'esses autos, os referidos soldados declararão :

«Que na madrugada de 12 para 13 do dito mez, um grupo de individuos da parcialidade conhecida por *Pedra*, e da qual é chefe o Dr. José Alfredo Machado, em numero de 50, mais ou menos, tomando de surpresa a Egreja Matriz, alli installou-se e nas casas adjacentes, com o fim de não consentir que no dia 21, designado para a eleição de eleitores especiaes, entrasse na dita Egreja a outra parcialidade, conhecida por *Marrão*, e da qual é chefe o Capitão Manuel Martiniano da França Antunes ;

Que, na noite de 13, rompeu vivo fogo entre as duas parcialidades, continuando o combate, quasi sem treguas, até o dia 18, em que os mesmos soldados fugirão para esta Villa, por ter o Commandante do destacamento, Capitão José Francisco Santiago, se retirado para a fazenda *Carnahibas*, — propriedade do referido Doutor ;

Que, durante o fogo, forão mortos alguns individuos, nominalmente o soldado de policia Firmino, um Moysés de tal e Raymundo Thebas, sahindo muitos outros feridos. »

A respeito das occurrencias que se derão posteriormente, procurando eu informar-me de pessoas insuspeitas, pude colher, depois da mais esculpulosa syndicancia :

« Que, retirando-se da Villa a parcialidade *Pedra*, no dia 21, um grupo de *Marrões* exaltados, depois de destruir a machado diversas casas pertencentes a pessoas d'aquella parcialidade, e de commetter outros excessos e violencias dentro da Villa, dirigiu-se, com o maior desenfreamento, ás povoações do Miradouro e Guaxinins, onde residia grande numero de *Pedras*, e reduziu-as a cinzas, depois de saqueal-as. »

Do exposto resulta que nenhuma das duas parcialidades locaes pode eximir-se da responsabilidade dos gravissimos factos que ahi se derão no mez de Abril do corrente anno, pois ambas tomarão parte nas lutas, commettendo caúa qual os mais reprovados actos de canibalismo, que cumpre sejam reprimidos com todo o rigor da Lei.

Agradeço e retribuo a V. S. as finezas das expressões que para commigo depende no final do referido officio.

Deus guarde a V. S.

Ilm. Sr. Dr. Chefe de Policia, Innocencio de Almeida.

O Juiz de Direito,
Domingos Rodrigues Guimarães.

Juizo de Direito da Comarca de Chique-Chique

REMANSO DE PILÃO-ARCADO, 7 DE OUTUBRO DE 1878

Illm. Sr.

Em additamento ao meu Officio de hoje, remetto a V. S. a inclusa cópia dos autos de perguntas, de que trato no mesmo officio.

Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. Dr. Chefe de Policia, Innocencio de Almeida. — O Juiz de Direito, *Domingos Rodrigues Guimarães*.

Cópia

Mil oitocentos e setenta e oito — Villa do Remanso de Pilão-Arcado, Comarca de Chique-Chique. — Auto de Perguntas — Autoação da Portaria do Meritissimo Dr. Juiz de Direito da Comarca — Juiz de Direito Dr. Domingos Guimarães — Escrivão Interino do Jury, Bandeira.

Auto — Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil oitocentos e setenta e oito, n'esta Villa de Nossa Senhora do Remanso de Pilão-Arcado, aos vinte e quatro dias do mez de Abril do dito anno, em meu Cartorio autôo a Portaria do Meritissimo Dr. Juiz de Direito da Comarca, e é a que adiante segue, do que para constar lavro o presente. — Eu Gabriel Torres Bandeira, Escrivão Interino do Jury, o escrevi.

Portaria — O Escrivão do Jury deste Termo compareça hoje, ao meio dia, em casa de minha residencia, afim de tomar por escripto as declarações dos Soldados Ramiro José dos Santos, Antonio Cosme Damião, José Dantas Avelino e Luiz Simões Rabello, ácerca dos acontecimentos que se têm dado na Villa de Chique-Chique, desde 13 do corrente. Cumpra.

Remanso de Pilão-Arcado, vinte e quatro de Abril de mil oitocentos e setenta e oito. — O Juiz de Direito, *Domingos Rodrigues Guimarães*.

Auto de perguntas ao policia Ramiro José dos Santos. — Aos vinte e quatro dias do mez de Abril do Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil oitocentos e setenta e oito, n'esta Villa de Nossa Senhora do Remanso de Pilão-Arcado, e casas de residencia do Meritissimo Dr. Juiz de Direito da Comarca, onde eu Escrivão, em cumprimento da Portaria retro, fui vindo, e se achava presente o guarda policial Ramiro José dos Santos, ao mesmo fez o Juiz as seguintes perguntas:

Qual seu nome? Respondeu chamar-se Ramiro José dos Santos.

Qual sua idade, estado, naturalidade, filiação e meios de vida? Respondeu ter vinte e nove annos de idade, solteiro, natural da Villa de Gremoabo, desta Provincia, filho de Josepha Archangela de Senna, soldado do Corpo de Policia.

Onde se achava destacado? Respondeu que achava-se destacado n'esta Villa; mas, partindo para a Capital, por motivo de molestia, e não podendo continuar sua viagem por ter adoecido na Villa de Chique-Chique, alli ficou até que melhorasse de saúde. Não consentindo o Capitão José Francisco Santiago, Commandante do destacamento da referida Villa de Chique-Chique, que elle respondente seguisse viagem depois que melhorou de seu incommodo, viu-se obrigado a encorporar-se ao destacamento da mesma Villa, onde permaneceu até o dia dezoito á noute, ás oito para as nove horas, quando partiu para esta Villa.

Perguntado por que motivo veio para esta Villa? Respondeu que no dia doze para trese do corrente, a uma para duas horas da manhã, entrou na Villa um grupo de pessoas da parcialidade do Dr. José Alfredo Machado, e tomou posse da Igreja Matriz, disparando nessa occasião alguns tiros; que no dia trese, ás sete horas da noite, mais ou menos, rompeu vivo fogo entre o referido grupo, que se achava entrincheirado na Igreja e em differentes casas, e a gente do partido opposto, conhecido por Marrão, que tambem se achava entrincheirada em diversos outros pontos da Villa; que d'ahi em diante continuou o fogo com pequenos intervallos até o dia de sua sahida; que no dia trese o Capitão Commandante do destacamento José Francisco Santiago retirou-se da casa de sua residencia, proxima ao quartel, passando-se para a do Tenente-Coronel Britualdo Clemente de Magalhães, sita tambem dentro da Villa; e desde então, elle respondente não

o viu mais, constando-lhe que o mesmo Capitão se havia retirado com nove praças para a Fazenda Carnahibas, tres leguas distante da Villa, e propriedade do Dr. José Alfredo Machado, isto na noite do dia dezoito para dezenove do corrente; que por este motivo elle interrogado e outros companheiros, vendo-se sem Commandante, e não podendo resistir ao vivo fogo em que ardia a Villa, tomarão o alvitre de procurar esta localidade e apresentarem-se ao Juiz de Direito da Comarca, visto terem se retirado da Villa de Chique-Chique, não sabendo para que logar, o Delegado, Juiz Municipal Supplente, e as demais autoridades locais.

Perguntado por que motivo elle interrogado não acompanhou a seu Commandante? Respondeu que não acompanhou seu Commandante, porque este retirara-se sem deixar ordem alguma ao destacamento, levando deste apenas nove praças, como já disse, e isto sabe por ouvir dizerem differentes praças do mesmo destacamento.

Perguntado se o Commandante nenhuma ordem deixara a respeito da guarda da Cadeia? Respondeu que até o dia dezoito a Cadeia sempre foi guardada por dous alvorados e dez praças, deixando de ser d'esta data em diante, por não ter nenhum dos guardas indicados, pelo Commandante, que ainda se achava na casa do Tenente-Coronel Britualdo, querido assumir tão grande responsabilidade, em vista da critica situação do logar; que esses guardas indicados pelo Commandante forão Zacharias de Tal, Pedro de Lima Borba e outros, de quem não se recorda agora; que na noite d'esse mesmo dia o Commandante retirou-se para a Fazenda Carnahibas, conforme ouviu dizer, sahindo depois d'isso elle interrogado e mais sete companheiros para esta Villa, deixando o resto do destacamento em preparativos para se retirar tambem.

Perguntado de quantas praças se compunha o destacamento, em que numero mais ou menos era o grupo, que na madrugada de doze entrou na Villa? Respondeu que o destacamento se compunha de cincoenta e tantas praças, sendo o grupo que entrou na Villa, na madrugada de doze, composto de cincoenta homens, segundo ouviu dizerem algumas pessoas do mesmo grupo.

Perguntado qual as providencias dadas pelo Commandante do destacamento e outras autoridades policiaes do logar, em relação ao referido grupo? Respondeu que o Commandante nenhuma providencia deu, conservando-se a força inactiva, não só n'esta noite, como nos dias subsequentes, sem que lhe conste que as autoridades do logar providenciassem sobre o facto.

Perguntado se alguma vez fôra o destacamento atacado? Respondeu negativamente.

Perguntado se, em consequencia do tiroteio, tinha sido offendida alguma pessoa? Respondeu que, por ver, sabe que foi morto o soldado Firmino, no principio do fogo, quando atravessava a rua onde mora o Juiz Municipal Supplente Emygdio José de Carvalho, e justamente entre a casa d'este e do Adjunto do Promotor, Antonio Joaquim de Magalhães, não se sabendo d'onde partira o tiro. Disse mais que, por ouvir dizer, sabe que forão mortos tambem os individuos de nomes Tebas e Moysès, da parcialidade conhecida por Marrão, e mais outros, cujos nomes ignora, e feridos diversos individuos.

Perguntado se é difficil a entrada ou sahida da Villa? Respondeu que podia entrar-se na Villa e sahir, mas correndo-se imminente perigo, visto como erão quasi constantes os tiroteios de lado a lado. Disse mais que a Villa estava transformada em um campo de batalha, as familias e as autoridades tinhão fugido logo no principio do combate, ficando somente dentro da Villa os homens que se batião.

Perguntado se sabia quaes erão as pessoas que compunhão o grupo que tomou posse da Igreja, e quaes as que fazião fogo do lado adverso ao mesmo grupo? Respondeu que não sabia, por não conhecel-as pelos nomes.

Perguntado com que fim o grupo da parcialidade do Dr. José Alfredo Machado entrara na Villa e se apossara da Igreja áquellas horas da noite, assim como se o plano d'esse ataque era conhecido previamente? Respondeu que o fim, segundo ouviu dizer, era fazerem eleição no dia vinte e um do corrente, não deixando a parcialidade contraria entrar na Igreja, não sabendo se esse plano era conhecido previamente por alguém na Villa, pois só depois do facto, foi que elle interrogado veio a saber-o.

Perguntado que lado fôra o primeiro a romper o fogo? Respondeu que depois que o grupo tomou posse da Igreja na noite de doze disparou, como já disse, alguns tiros para o ar; mas o tiroteio começou na noite de treze para quatorze, não sabendo elle interrogado de que lado primeiro partiu o fogo, visto achar-se na occasião de guarda na Cadeia.

Perguntado se não lhe constava que para a dita Villa tinha o Governo communicado o adiamento da Eleição para o dia vinte e tres de Junho, e no caso affirmativo se sabia em que dia chegara alli a communicação? Respondeu que ouvira dizer que tinha chegado a referida communicação, não se recordando em que dia, mas sabe que foi depois do dia doze e

antes do dia dezoito, sendo certo que, apesar do adiamento, continuarão as hostilidades, e cada vez com mais calor, porque de dia para dia se engrossavam as fileiras de um e outro lado pela junção de nova gente que chegava; ouvindo elle interrogado dizer-se que antes do dia vinte e tres de Junho não cessava o fogo.

E mais não disse nem lhe foi perguntado, do que, para constar, mandou o Juiz lavrar o presente auto, que vae pelo mesmo Juiz assignado e rubricado, e assignado pelo interrogado, depois de lhe ser lido e o achar conforme, do que dou fê. Eu Gabriel Torres Bandeira, Escrivão do crime e Jury, o escrevi. — *Domingos Rodrigues Guimarães.* — *Ramiro José dos Anjos*

Em seguida comparecendo o guarda Antonio Cosme Damião, fez o Juiz as seguintes perguntas :

Perguntado qual seu nome, idade, estado, naturalidade, filiação e meios de vida? Respondeu chamar-se Antonio Cosme Damião, com vinte e dous annos de idade, solteiro, natural da Villa do Camisão, d'esta Provincia, filho de Clemente de Souza, soldado do Corpo de Policia, destacado na Villa de Chique-Chique.

Perguntado como se acha n'esta Villa e quando chegou? Respondeu que chegou hoje a esta Villa pela madrugada, visto não poder continuar em Chique-Chique pelo motivo que passa a expor :

Tendo, na noite 12 do corrente, entrado na Villa um grupo de pessoas da parcialidade conhecida por Pedra, e se apossado da Igreja e diversas casas, que se entrincheirarão, o Capitão José Francisco Santiago, Commandante do destacamento, retirou-se da casa de sua residencia, que era proxima ao Quartel, para a do Tenente Britualdo Clemente de Magalhães, sita na mesma rua do Quartel, sem que elle interrogado o visse mais; assim como outras praças do destacamento, passando-se depois no dia dezoito, segundo lhe disserão os camaradas do mesmo Capitão, para a Fazenda Carnahibas, do Dr. José Alfredo Machado, a tres legoas de distancia da Villa, levando comsigo dez praças e deixando o resto no destacamento da Villa com o Sargento Pedro Alves da Fonseca, o qual não accetando o commando da força, segundo declarou, preparava-se para sahir quando os negocios se apertassem mais. A vista disto, elle interrogado e mais sete companheiros tomarão o alvitre de dirigir-se a esta Villa e apresentarem-se ao Juiz de Direito, visto não existir na Villa de Chique-Chique nenhuma

das autoridades locais, por terem todas fugido da Villa desde o principio do combate.

Perguntado por que motivo o seu Commandante tinha se retirado da Villa deixando o destacamento em debandada? Respondeu que se retirara allegando molestia, segundo ouviu dizer.

Perguntado se na noite em que entrara o grupo na Villa e no dia subsequente, até a sua retirada para as Carnahibas, o Capitão Santiago não dera alguma providencia no sentido da manutenção da ordem? Respondeu que durante estes dias a força conservou-se inactiva, não dando o Commandante nenhuma providencia a respeito d'aquelle estado de cousas, e nem tão pouco as autoridades do logar.

Perguntado de quantas praças se compunha o destacamento? Respondeu que se compunha de cincoenta e quatro praças.

Perguntado de quantos individuos se compunha o grupo que entrara na Villa no dia doze? Respondeu que não sabe ao certo, porém calcula-se em duzentos homens.

Perguntado o que se seguiu á entrada desse grupo na Villa, até o momento em que elle interrogado retirou-se para esta localidade? Respondeu que o grupo entrou na noite de doze, como já disse, mas só no dia treze, ás oito horas da noite, foi que romperão as hostilidades, não sabendo elle interrogado de que lado primeiro partiu o fogo; sendo certo, porém, que dispararão-se muitos tiros, continuando com pequenos intervallos vivo fogo de dia e de noite, até á hora de sua sahida.

Perguntado se havia mortos e feridos? Respondeu que apenas sabe que forão mortos tres individuos, um chamado Tebas, outro chamado Moyses e outro cujo nome ignora; não fallando no soldado Firmino, que na noite de treze fôra morto por um tiro ao passar pela porta da casa de Antonio Guedes, proxima á casa do Adjunto do Promotor Antonio Joaquim de Magalhães. Disse mais ter ouvido dizer que se achavão feridos cinco a seis individuos.

Perguntado se sabia por quem tinhão sido feitas estas mortes e ferimentos? Respondeu que não sabia, pois era grande a confusão, mas sabe que o individuo de nome Tebas foi morto defronte das trincheiras dos Pedras, e o soldado Firmino, defronte das trincheiras dos Marrões.

Perguntado com que fim o grupo de homens que entrou na Villa no dia doze se apoderou da Igreja e fez trincheiras? Respondeu que,

por ouvir dizer a pessoas do mesmo grupo, o fim era fazer eleição no dia Domingo de Paschoa.

Perguntado se esse plano era conhecido na Villa? Respondeu que só depois do facto foi que elle interrogado soube desse plano.

Perguntado se, durante os dias em que elle interrogado esteve na Villa, foi alguma vez atacado o Quartel ou a Cadeia? Respondeu negativamente, limitando-se os individuos da parcialidade Marrão, que se achavão entrincheirados no sobradinho fronteiro á Cadeia, a fazer fogo sobre esta e o Quartel, quando apparecia á porta ou á janella algum soldado.

Perguntado por que motivo elle interrogado não acompanhou a seu Commandante? Respondeu que a razão d'elle interrogado não acompanhar a seu Commandante foi sahir este sem communicar cousa alguma.

Perguntado se o Commandante ao retirar-se não deixara ordem alguma, nem mesmo a respeito da guarda da Cadeia? Respondeu que, pela manhã do dia dezoito, o Commandante mandara o Sargento Pedro Alves da Fonseca nomear arvorados para a guarda da Cadeia, mas nenhum dos nomeados quiz se prestar ao serviço, sendo estes os soldados Sabino, Santa Rosa, Zacharias e Pedro Borba, acceitando somente o soldado de nome Marçal. Disse mais que, desde o dia doze, guarnecião a Cadeia nove praças e doze arvorados sem mudar, estando dez praças com o Commandante e o resto do destacamento no Quartel.

Perguntado se a Cadeia continuou a ser guardada até á hora da retirada d'elle interrogado? Respondeu affirmativamente, accrescentando que as demais praças do destacamento que ainda ficarão na Villa, inclusive as praças que fazião a guarda da Cadeia, preparavão-se para fugir.

Perguntado se na Villa não tinha se espalhado a noticia do adiamento da eleição? Respondeu que ignora.

Perguntado quaes as pessoas que compunhão os dous grupos em luta? Respondeu que não as conhecia, e somente sabe o nome de uma, que era Hermenegildo Brandão, por vê-lo no Quartel, por onde algumas vezes entrava para ir fallar com o Capitão Santiago, em casa do Tenente-Coronel Britualdo, por não poder passar por outros logares, com receio dos tiros que partião das trincheiras inimigas, sendo esse individuo da parcialidade Pedra.

E mais não disse nem lhe foi perguntado, do que, para constar, mandou o Juiz lavrar o presente auto, que vae pelo mesmo Juiz assignado e rubricado, assignando tambem, por estar presente, desde o principio deste auto,

o Dr. Promotor Publico, assignando a rogo do interrogado, por não saber ler nem escrever, o Alferes José Pinto Telles, depois de lhe ser lido e achar conforme, do que tudo dou fé. Eu Gabriel Torres Bandeira, Escrivão do crime, o escrevi. — *Domingos Rodrigues Guimarães*. — *José Pinto Telles*. — *Emygdio José Martins de Azevedo Sá*.

Interrogatorio ao policia José Dantas Avelino. — Aos vinte e cinco dias do mez de Abril do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil oitocentos e setenta e oito, n'esta Villa do Remanso de Pilão Arcado, e casas de residência do meritissimo Dr. Domingos Rodrigues Guimarães, Juiz de Direito da Comarca, onde eu Escrivão vim, e se achava presente o guarda policial José Dantas Avelino, a quem o Juiz fez as perguntas seguintes :

Qual seu nome, idade, estado, naturalidade, filiação ou meios de vida ? Respondeu chamar-se José Dantas Avelino, com vinte e seis annos de idade; solteiro, natural da Villa de Geremoabo, d'esta Provincia, filho de Roberto Dantas da Luz, soldado do Corpo de Policia, ultimamente destacado na Villa de Chique-Chique.

Perguntado por que motivo se acha nesta Villa ? Respondeu que em razão de ter seu Commandante, Capitão José Francisco Santiago, abandonado o destacamento e se retirado para a Fazenda Carnahibas, do Dr. José Alfredo Machado, no dia dezoito do corrente, pelo que, não só elle interrogado, como diversas outras praças do destacamento virão-se obrigados a retirar-se tambem.

Perguntado por que motivo seu Commandante abandonara o destacamento ? Respondeu que não sabia o motivo; apenas sabe dizer que, tendo na noite de doze para treze do corrente entrado na Villa um grupo de cincoenta homens, mais ou menos, da parcialidade do Dr. José Alfredo Machado, e se apossado da Igreja Matriz e de diversas casas, onde se entrincheirarão desde logo, disparando alguns tiros para o ar depois da posse e entrincheiramento, o Capitão Santiago, que residia em uma casa proxima ao Quartel, mudou-se immediatamente para a casa do Tenente-Coronel Britaldo Clemente de Magalhães, pessoa da parcialidade do referido doutor. Que desde então elle interrogado não viu mais o Capitão Santiago, senão na noite de 18, na occasião em que o mesmo Capitão montava para partir para a Fazenda Carnahibas, para onde effectivamente foi, levando comsigo, segundo ouviu dizer, nove praças do destacamento. Que o Capitão Santiago

nenhuma ordem dera ao destacamento, nem providencia alguma tomara diante de tal situação, tendo o supramencionado grupo entrado na Villa sem a menor resistencia. Que ás sete para oito horas da noite do dia 13, tendo o partido opposto, conhecido por Marrão, se entrincheirado tambem em outros pontos da Villa, rompeu vivo fogo entre os dous lados, continuando o tiroteio com pequenos intervallos, até á noite de dezoito, quando elle interrogado retirou-se da Villa, e talvez a esta hora as cousas se achem no mesmo pé, pois que os homens dizião que alli se conservarião até o dia novamente designado para a eleição.

Perguntado de quantas praças se compunha o destacamento, e se estavam todas preparadas e municadas? Respondeu que o destacamento se compunha de cincoenta e quatro praças, todas bem municadas.

Perguntado se não estava nas mãos de seu Commandante conter esse grupo de desordeiros? Respondeu que não sabia, visto como seu Commandante não tinha tentado cousa alguma.

Perguntado onde se achavão no dia doze e seguintes as autoridades do lugar e se nenhuma providencia foi dada pelas mesmas autoridades? Respondeu que no dia doze estavam na Villa o Juiz Municipal supplente em exercicio, o Delegado e o Subdelegado, mas no dia seguinte muito cedo retirarão-se para suas fazendas, sem darem a menor providencia.

Perguntado se o Capitão Santiago vivia em harmonia com as autoridades do lugar? Respondeu que pouco se communicavão.

Perguntado se durante os dias dos acontecimentos o Capitão Santiago havia recebido alguma requisição ou mandado das mesmas autoridades? Respondeu negativamente.

Perguntado se até a retirada d'elle interrogado havia se dado alguma morte ou ferimento? Respondeu que até sua sahida tinhão morrido o soldado Firmino, na occasião em que passava entre a casa de Herculano Guedes e a do Adjunto do Promotor, conhecido por Tonhá, um individuo de nome Tebas e outro de nome Moysés, ambos da parcialidade Marrão, e mais dous individuos, cujos nomes ignora, achando-se feridas dez pessoas, segundo ouviu dizer, entre as quaes uma preta.

Perguntado se o Capitão Santiago, ao retirar-se para a Fazenda Carnaibas, não deixara ordem alguma, nem mesmo a respeito da guarda da Cadeia? Respondeu que no dia dezoito o referido Capitão mandara designar arvorados para a guarda da Cadeia, mas nenhum dos designados se prestou ao serviço, ficando somente no mesmo serviço o soldado Marçal e dez

praças, as quaes, á sahida d'elle interrogado, se preparavão para tambem retirar-se.

Perguntado se o Capitão Santiago se retirara para a Fazenda Carna-
hibas sem passar o Commando? Respondeu que ignorava.

Perguntado se algum dos soldados do destacamento se havia envolvido
nas lutas? Respondeu que nenhum, conservando-se todos no Quartel e na
Cadeia, á excepção das nove praças, que se achavão com seu Commandante
em casa do Tenente-Coronel Britualdo.

Perguntado por que elle interrogado e seus companheiros que vierão para
esta Villa não acompanharão seu Commandante? Respondeu que seu
Commandante retirara-se da Villa sem communicar cousa alguma ao des-
tacamento, e como em seguida se desse a debandada da maior parte do
mesmo destacamento, elle interrogado entendeu que não podia ficar alli só,
e por este motivo procurou esta Villa, afim de apresentar-se ao Juiz de
Direito da Comarca.

Perguntado se antes da entrada do grupo desordeiro não se sabia na
Villa do plano do ataque? Respondeu que não se sabia.

Perguntado se conhecia as pessoas que compunhão o dito grupo, assim
como as que compunhão o grupo contrario? Respondeu que apenas, do
lado Marrão, conheceu Venancio Borges, Manuel Certeza, Justino Canuto,
Francisco Canuto, Juvencio Beato e Felix Beato, não conhecendo as outras
pessoas, nem tambem do lado Pedra.

Perguntado se o Dr. José Alfredo Machado viera á Villa com sua gente,
ou se depois alli apparecera? Respondeu negativamente.

Perguntado se durante os acontecimentos forão alguma vez atacados o
Quartel e a Cadeia? Respondeu que nenhum ataque se fez ao Quartel e á
Cadeia, e apenas de longe fazião fogo para a sala livre, onde se achavão as
praças do destacamento, partindo o fogo do lado dos Marrões.

Perguntado se além dos desordeiros havia na Villa alguma familia?
Respondeu que as familias e o povo pacifico se havião retirado em canoas
e em barcos, ficando somente os desordeiros a se baterem.

Perguntado em que numero erão mais ou menos esses desordeiros de
um lado e de outro? Respondeu que não se sabe senão que do lado Pedra
já havia duzentos homens, e que dia a dia ião se engrossando as fileiras
de um e outro lado, com a chegada de nova gente. Disse mais que o
Tenente-Coronel Britualdo, segundo ouviu dizer, esperava um reforço do
Urubú, e quando elle interrogado dirigia-se para esta Villa, encontrou em

caminho nove homens armados, que ião da Fazenda Pedras, pertencente a parente do Dr. Alfredo, com destino á Villa de Chique-Chique, conforme lhe declararão os mesmos individuos.

Perguntado se sabia que fim tinham os desordeiros accomettendo a Villa e se apossando da Igreja? Respondeu que, segundo lhe disserão alguns dos desordeiros, cujos nomes ignora, o fim que elles tinham em vista apossando-se da Igreja era obstar que o partido contrario alli entrasse para fazer eleição.

Perguntado se até a hora em que elle interrogado retirou-se da Villa, não se sabia alli que a eleição tinha sido adiada para o dia vinte e tres de Junho? Respondeu que soube-se do referido adiamento no dia quinze ou dezeseis, se bem se recorda, mas semelhante noticia em vez de arrefecer os animos, parece, ao contrario, que excitou-os mais, porquanto o fogo tornou-se mais activo e renhido.

E mais não disse nem lhe foi perguntado, do que, para constar, mandou o Juiz lavar o presente auto, que vae pelo mesmo Juiz assignado e rubricado; assignando a rogo do interrogado, por não saber ler nem escrever depois de lhe ser lido e achar conforme, Ricardo Bispo de Araujo, do que tudo dou fé. Eu Gabriel Torres Bandeira, Escrivão de crime, o escrevi. — *Domingos Rodrigues Guimarães. — Ricardo Bispo de Araujo.*

Interrogatorio ao policia Luiz Simões Rebello. — Em seguida, comparecendo o guarda Luiz Simões Rebello, fez-lhe o Juiz as seguintes perguntas :

Perguntado qual seu nome, idade, estado, naturalidade, filiação e meio de vida? Respondeu chamar-se Luiz Simões Rebello, com trinta e um annos de idade, solteiro, natural da Villa Velha de Jacobina, filho de Simão Rebello com Anna Izabel, soldado de policia destacado em Chique-Chique.

Perguntado desde quando está destacado na Villa de Chique-Chique, e por que motivo abandonou o seu posto retirando-se para esta localidade? Respondeu que ha cinco mezes, mais ou menos, é que se acha destacado na Villa de Chique-Chique; retirando-se para esta localidade no dia dezoito do corrente, em consequencia do indescriptivel estado de anarchia em que desde o dia doze se acha a referida Villa, e principalmente em razão de haver o seu Commandante, Capitão José Francisco Santiago, abandonado o

destacamento, refugiando-se para a Fazenda Carnahibas, do Dr. José Alfredo Machado, tres legoas distante da Villa.

Perguntado se seu Commandante, ao retirar-se da Villa, não passara o Commando do destacamento? Respondeu que ouvira dizer que o Commandante queria passar ao Sargento Pedro Alves da Fonseca o commando do destacamento, mas, até á hora d'elle interrogado partir para esta Villa, o commando achava-se acephalo; dando logar a que as praças se preparassem para retirar-se, inclusive o mesmo Sargento Pedro.

Perguntado por que motivo elle interrogado preferiu vir para esta Villa, a acompanhar o seu Commandante? Respondeu que, tendo entrado na noite de doze para treze do corrente um grupo de individuos conhecidos por Bundões, da parcialidade do Dr. José Alfredo Machado, e se aposado da Igreja Matriz, disparando alguns tiros para o ar, o Capitão Santiago, logo pela manhã, mudou-se da casa onde residia, e que ficava proxima ao Quartel, passando-se para a do Tenente-Coronel Britualdo, e dessa occasião em diante elle interrogado nunca mais o viu, constando-lhe que dalli retirara-se para a Fazenda Carnahibas, na noite de dezoito do corrente, levando consigo apenas nove praças. Que tendo o Capitão se retirado sem ordenar nem communicar cousa alguma ao resto do destacamento, este começou desde logo a debandar, tomando cada praça seu rumo differente, dirigindo-se elle interrogado e mais outros para esta Villa a apresentar-se á autoridade, visto como as de Chique-Chique desde o principio dos acontecimentos se haviam retirado para suas fazendas.

Perguntado por que motivo seu Commandante tinha abandonado o destacamento? Respondeu que, segundo ouviu dizer, seu Commandante se retirara allegando molestia e dizendo que ia se tratar na Fazenda Carnahibas.

Perguntado o que se seguira á tomada da Igreja pelo grupo da parcialidade do Dr. Alfredo? Respondeu que o dia treze passou-se sem novidade, havendo apenas desafios por palavras de um lado para outro, isto é, das trincheiras dos Pedras para as dos Marrões e vice-versa; á noite, porém, das sete para as oito horas, rompeu fogo, não sabendo elle interrogado que lado foi o primeiro a atirar, e d'ahi em diante continuou a fuzilaria, com pequenos intervallos, até a hora de sua sahida, promettendo ir muito adiante, visto como a cada momento chegava reforço para os combatentes. Que até a sua sahida tinham morrido, segundo ouviu dizer, um individuo de nome Tebas e outro de nome Moyzès, ambos Marrões, e outros, cujos nomes ignora, tendo morrido tambem, logo no principio do combate,

o soldado Firmino, na occasião em que passava imprudentemente entre duas trincheiras, uma dos Pedras e outra dos Marrões. Que ouviu dizer que já se achavão feridos dez ou onze individuos, sendo dous do lado dos Pedras.

Perguntado que papel representou o Capitão Santiago, com as suas cincoenta e quatro praças, diante destas tristes scenas de canibalismo? Respondeu que nenhuma providencia deu, não sabendo por que motivo.

Perguntado de quantas pessoas se compunha o grupo que entrara na Villa no dia doze? Respondeu que compunha-se de cincoenta homens, segundo ouviu dizer.

Perguntado se conhecia esses homens? Respondeu que, pelos nomes, só conhece tres, Candido Bundão, José Bundão e Hermenegildo Bundão.

Perguntado se esses individuos se achavão armados e fazião fogo? Respondeu que esses individuos se achavão armados de espingardas a Miniê, pertencentes, pois as conheceu, ao soldado Firmino, que já era morto, e aos desertores Martinho, que havia passado para o grupo dos Bundões, e Simplicio, que se tinha evadido para os Lenções. Que estas armas se achavão em casa do Capitão Santiago, e não sabe como forão parar em mãos dos referidos Bundões, senão por lhes haverem sido entregues pelo mesmo Capitão, que se achava, como já disse, em casa do Tenente-Coronel Britualdo, a qual tambem servia de trincheira, e onde elle interrogado viu os mencionados criminosos e muitos outros, fazendo fogo para as trincheiras dos Marrões.

Perguntado se com o Capitão Santiago se achavão algumas praças e se estas tambem fazião fogo? Respondeu que com o Capitão estavam nove praças, que erão: Manuel Philippe, Quintino, Sargento Pedro Alves da Fonseca, Antonio Romão, José Simões Ferreira, Fiusa, Francisco Luiz Ferreira e Marçal, que depois sahiu para a guarda da Cadeia, e mais outro, de quem não se lembra agora, e d'estes, apenas o soldado Manuel Philippe e o Sargento Pedro Alves da Fonseca fizerão fogo.

Perguntado se não conheceu as pessoas que fazião fogo do lado dos Marrões? Respondeu que não viu quem fazia fogo do lado dos Marrões, porque estes estavam entrincheirados e não sahião á rua.

Perguntado se dentro da Villa havia familias? Respondeu que todas as familias tinhão se retirado, desde o principio, ficando dentro da Villa somente os combatentes.

Perguntado se a Cadeia e o Quartel forão alguma vez atacados? Res-

pondeu que não; apenas alguns tiros, que forão disparados para a Cadeia, onde se achavão as praças, empregarão-se nas janellas.

Perguntado quantos homens calcula que estejam em armas dentro da Villa? Respondeu que cada um dos lados tem duzentos homens em armas, mais ou menos; mas esse numero ia-se augmentando de dia a dia pela chegada de nova gente.

Perguntado se antes da entrada do grupo desordeiro não se sabia na Villa do plano do ataque? Respondeu que não se sabia.

Perguntado se á sua sahida a Cadeia ficou guarnecida? Respondeu que ficarão dez praças e um arvorado guardando a Cadeia, mas se preparavão para tambem retirar-se.

Perguntado com que fim o grupo de individuos que entrou na villa no dia doze, apossou-se da Igreja Matriz? Respondeu que, segundo ouviu dizer, o fim era obstar que os Marrões fizessem eleição na Igreja.

Perguntado se não se sabia na Villa que fôra adiada a eleição para o dia vinte e tres de Junho? Respondeu que ignora.

Nada mais disse nem lhe foi perguntado, do que, para constar, mandou o Juiz lavar o presente auto, que vae pelo mesmo Juiz assignado e rubricado, assignando a rogo do interrogado, por não saber ler nem escrever, depois de lhe ser lido e achar conforme, Manuel Rodrigues do Carmo; do que dou fé. Eu Gabriel Torres Bandeira, Escrivão do crime, o escrevi. — *Domingos Rodrigues Guimarães. — Manuel Rodrigues do Carmo.*

Termo de conclusão. — Aos vinte e cinco dias do mez de Abril de mil oitocentos e setenta e oito, nesta Villa do Remanso de Pilão Arcade, de meu cartorio, faço estes autos conclusos ao meritissimo Dr. Juiz de Direito da Comarca, do que, para constar, lavro o presente. Eu Gabriel Torres Bandeira, Escrivão do crime e do Jury, o escrevi. — Conclusos.

Juizo Municipal 1º Supplente em exercicio do Termo de Chique-Chique, 8 de Outubro de 1878

Illm. e Exm. Sr.

Tenho presente o officio de V. Ex., datado de 4 do corrente, em que de mim exige informações exactas e circumstanciadas das occurrencias de Abril do corrente anno a esta data, nesta Villa e seu Termo.

Com a verdade que costume, proponho-me por este a cumprir a ordem de V. Ex., temendo, porém, não só a omissão da mente, senão tambem a falta de habilitações para poder com acerto dar minucioso esclarecimento dos factos com toda calma e exactidão.

A's 11 horas da noite, mais ou menos, de 12 de Abril ultimo, foi esta Villa assaltada por uma grossa matilha de criminosos e desordeiros, em numero superior a 100 homens, de mãos dadas com o então Commandante do destacamento, Capitão José Francisco Santiago.

Alguns tiros de armas de fogo disparados pelos assaltantes despertarão desde logo a população, e após a celeuma por elles levantada, derramou o panico, a confusão, o alarido e desalinho entre as familias.

D'aquella hora ao amanhecer do dia seguinte, certos e determinados pontos, como bem a Igreja Matriz, a Cadeia, as casas de João da Cruz Marianno, Britualdo Clemente de Magalhães, João Baptista Avelino, do Rvm. Vigario, dos Capitães Maximiano Pereira da Fonseca e Antonio Martins Santiago, Manuel Alves Machado, Silvestre Xavier Guimarães, D. Anna Carolina de Magalhães, em frente e contiguas á Matriz pelo lado de baixo, estavam tomadas pelos aggressores, afim de que, melhor fortificados, pudessem estragar os aggedidos. Em primeiro logar erão ellas occupadas pela policia, para ao depois serem por pessoas daquella horda, e alguns pontos que, por altos, mais ao longe se pudesse observar, como os da

torre da Igreja e Cadeia, erão confiados as a Minié do Sr. Santiago que, como armas de mais longo curso, forão as que mais estragos fizerão.

Todo o dia 13 passarão os desordeiros com a policia em desafio e em suas belicas fortificações, impondo aos aggredidos para despejarem a Villa, deixando-lhes intactas suas fortunas, pois era este o plano ajustado de entregarem o campo ao seu chefe, o Bacharel José Alfredo Machado, comtanto que este franqueasse-lhes o saque em compensação.

De facto: ao turvar do dia 13, já tendo os desordeiros com o auxilio da policia saqueado todas as casas do becco do Bernardino para a ponta da Villa pelo lado de baixo, quasi o meio da Povoação, e quando então julgarão todos bem predispostos, romperão, ás 7 horas, com uma descarga de tiros sobre Francisco Canuto, que felizmente escapou com um dos hombros traspassado por uma bala.

Após essa, successivamente forão atroando os roncós do bacamarte.

N'isso achava-se em casa do Subdelegado João Chrysostomo de Figueiredo o policia Firmino que, correndo d'alli para o Quartel, dos pontos da Cadeia e muro de João da Cruz dispararão-lhe armas, o que o prostrou logo por terra, com as pernas quebradas e o corpo traspassado por mais algumas balas; e á proporção que a victima soltava gemidos ou implorava soccorro, novos tiros lhe erão disparados. E como fossem baldados os seus reclamos, pois ninguem o podia soccorrer, com o chuveiro de balas, fez o desventurado soldado um esforço sobrenatural, e não sei de que sorte arrastando-se ou rolando pode voltar e ainda alcançar a porta do mesmo Subdelegado que, dando-lhe a mão, o fez entrar para dentro de casa, onde poucas horas depois deu a alma ao Creador.

Em taes apuros, não sei como puderão transportar-se as familias d'este para aquelle lado da Ipoeira, em pessimas canôas e pequenos escaleres, sem que aqui tivesse uma unica barca, e mal sabião os aggredidos se disso andassem para tratar de defender suas habitações, propriedades e minguadas fortunas, por de mais já desbaratadas por aquelle povo deshumano.

A' Providencia Divina, a ella só e unicamente, devemos não ter de lamentar dezenas de afogados.

Ninguem melhor que V. Ex. poderá prever a consternação que, em circumstancias identicas, se acharia a população d'esta localidade.

Desde o dia dos tenebrosos assaltos e rompimento do fogo em diante, foi este sempre constante, sem que pelo menos tivesse um só dia de tregoa, com todo o seu cortejo de horrores e calamidades, até o dia 21 de Abril,

quando a policia com os desordeiros poserão-se em fuga e debandada para a Fazenda das Carnahibas, propriedade e residencia do Bacharel José Alfredo Machado, logar em que esteve aquelle Commandante com o seu destacamento na defeza dos scelerados, até o dia 28 de Maio, quando aqui chegou o Sr. Major Delegado de Policia.

Durante o trajecto do fogo teve-se que lastimar, além do assassinato do policia Firmino, mais os do Tenente Raymundo Nonato Thebas, e do septuagenario, pae de onerosa familia, Manuel Pereira de Carvalho, além de ferimentos graves nas pessoas de Vasco Antunes Bacellar, Francisco Canuto, Venancio Borges, Silvestre Nunes, Francisco José dos Santos, Severo Pontabaixa, Pedro de Lemos, Manuel Certeza, Francisco Cavaco, João Pardinho, Simão Bispo de Sant'Anna, e Antonia, escrava do Capitão Francisco Rocha Magalhães.

Em todos esses ferimentos e assassinatos se procedeu a corpo de delicto e inquerito policial respectivo.

Os baldões contra as familias, e as obscenidades em alto e bom som pronunciadas contra o pudor e a moralidade publica tornavão o quadro, alem de torpe, hediondo, e pavorosamente negro, o mais horripilante e contristador.

O cortejo de perversidade subiu a maior requinte.

Os incendios em muitas casas, arrombamentos nas paredes de muitas outras, derrubamento de portas em mais algumas, e o estrago completo do que nellas encontrarão, por não poderem conduzir, excitou de tal sorte a indignação do povo, que por segunda vez era aggreddido, sempre prudente e resignado, vendo ser delapidadas suas fortunas pelos agentes materiaes d'aquelle Bacharel e até por seus proprios escravos, vaqueiros e commensaes, que tambem por sua vez entenderão prejudical-os fazendo alguns desmoronamentos.

O proprio Templo Sagrado não fôra poupado ao arrombamento, saque e profanação.

Assim me referindo, permitta-me V. Ex. que addicione a este um documento passado pelo Rvm. Vigario desta Freguezia, que, assistindo de principio a fim todo o conflicto, não se negou alguma cousa a dizer em relação ao mesmo.

O Commandante do destacamento, Capitão José Francisco Santiago, sem que attendesse a uma só parte official deste Juizo, nem mesmo do Delegado em exercicio, a bem da ordem e tranquillidade publica, foi o primeiro per-

turbador da paz, até que tocou a um completo estado de anarchia e barbarismo.

O cunhete de munição da policia ficou inteiramente exausto, e centos de balas pelas armas da mesma disparadas forão apanhadas já achatadas, tanto pelo interior das casas, como pelas paredes, meio das ruas, etc.

Do cartorio do primeiro Tabellião e Escrivão de Orphãos deste Termo, Candido José Gonsalves de Miranda, que achava-se sob a guarda do Sr. Capitão Santiago, em casa de Britualdo Clemente de Magalhães, onde aquartelou-se a policia com os assassinos, forão por estes queimados todos os summarios em que erão réus, e muitos outros gastos em cartuchos, como pessoalmente verifiquei por pequenos fragmentos que estavam espalhados pelas salas e quartos da dita casa, além de avultada porção de processos civis e orphanologicos rompidos e dilacerados.

Na Cadeia, onde se achavão reclusos 11 criminosos, nenhum encontrei, por ter o Sr. Capitão Santiago mandado-a arrombar, e a seu talante soldado dous dos ditos, José Magro e Manuel da Barbara, para engrossar as fileiras desordeiras, a cuja parcialidade pertenceu.

Para evasão dos criminosos, arrancarão um grosso esteio de aroeira, que servia de enchimento ás paredes, e pelo enormissimo buraco por elle deixado conseguirão a realisação do plano ha tempos concertado.

Depois da retirada dos aggressores, entregue esta Villa, como ficou, aos desmandos de uma porção de homens desenfreados, e avidos de represalias e vinganças, por todos os seus angulos triumphava a anarchia; até que, devido a ella, teve-se que lastimar na noite de 14 de Maio ultimo mais um assassinato, praticado por Sabino de tal na pessoa de Pedro Sinhá, motivado pelo constante estado de embriaguez em que diariamente vivião.

Antes d'isso quatro dias, vindo o segundo Tabellião José Sebastião Barbosa de Miranda, da Fazenda Picada, distante desta Villa uma legoa, onde estava refugiada sua familia, em virtude ainda dos acontecimentos de Abril, aconteceu que na ponta da varzea mistica a esta localidade pelo lado do Norte, 7 assassinos procedentes da Fazenda Carnahibas, do Dr. José Alfredo Machado, o accommettessem, dando-lhe diversos tiros, dos quaes uma bala, empregando-lhe no hombro esquerdo, o prostrou por terra, e o terião ahi mesmo assassinado, se, no acto de leval-o a effeito, não tivessem encontrado um obstaculo tenaz e fortissimo na vontade e pessoas de tres camaradas, que armados o acompanharão.

A 25 do mesmo mez, no logar do Bambá, deste Termo, entre o pro-

prio povo desordeiro deu-se um conflicto, de que resultou serem assassinados Theophilo Raymundo dos Santos e Leonidio de tal, e esfaqueados a mãe deste e o pai d'aquelle. Muitas outras pessoas tomarão parte no conflicto, e não só estão competentemente processadas, como um dos réus preso na Cadeia d'esta Villa.

No dia 14 de Agosto, foi assassinado Sabino de tal, por Florencio Sinhá, em compensação de um assassinato por aquelle praticado na pessoa de Pedro Sinhá, irmão deste, dentro desta Villa, ás 11 horas da noite.

Tambem na Fazenda do Umbuzeiro, 2º Districto do Matafome, foi assassinado, a 9 de Agosto, um individuo de nome José Flor, por tentar com outros roubar ao proprietario Antonio Baptista Leitão.

N'esse mesmo Districto, estando o celebre criminoso Aprigio a organizar uma quadrilha para roubar não só aos viajantes de terra como os do rio, já tendo-os assaltado algumas vezes, vi-me na necessidade de arranjar um plano estrategico com o Major Delegado de Policia e o Subdelegado d'aquelle Districto, o Capitão José da Rocha Magalhães, afim de acabar tal quadrilha, e de certo produziu elle tanto effeito, que em menos de um mez forão presos quatro desses salteadores, e outros, receiosos de igual sortida, evadirão-se para Termos differentes, deixando em completa paz e tranquillidade aquelles logares.

Na noite de 9 de Agosto ultimo, o Major Delegado tendo sciencia que por pessoas do grupo dos Bundões, procedentes da Fazenda Carnahibas, havião sido furtados diversos animaes da Fazenda Pinguella, que dista desta Villa duas leguas apenas, incontinentemente fez seguir algumas praças no encalço dos salteadores, para tomar os animaes roubados. E qual foi o resultado? Foi que, depois de muito trabalho, tendo a força conseguido alcançar os ladrões, e, ao envez de apprehender os referidos animaes, foi recebida por aquelles com dezenas de tiros de armas de fogo, cujos estrondos forão ouvidos por pessoas desta localidade, e nas Carnahibas, que ficava mais perto.

Dado o signal de fogo, de repente chegarão de mão armada, em socorro dos salteadores, vinte e tantos ou trinta de seus companheiros, que tinhão ficado nas Carnahibas, para acabarem com a escolta, quando ainda estivessem em lucta, e soltarem os seus companheiros, caso estivessem presos.

Porém o Sargento Commandante da escolta, prevendo qualquer acontecimento funesto, e não se achando com numero de praças sufficiente para reagir a aggressão, e já tendo conseguido apprehender os animaes roubados,

apesar de rijo fogo, entendeu que não devia sacrificar-se, e nem tão pouco ás praças sob seu commando.

Cerrado o tiroteio, sem que tivesse perecido algum, e nem prisões tivesse havido nos salteadores, voltarão estes com a força publica presa para as Carnahibas, a apresentar ao seu chefe, o Bacharel José Alfredo Machado, afim de deliberar o que d'ella se havia fazer.

Nada resultou ás praças; porém os animaes que já tinham apprehendido forão novamente tirados á *fortiori* do seu poder; tanto assim que sem elles a escolta aqui entrou, e no meio da propria policia, desarmavão aquelles criminosos a um guia que acompanhava na diligencia, e o Bacharel José Alfredo Machado, a tudo presenciando, nem uma palavra proferiu em ordem de ser por seus sequazes respeitada a força do Governo, que ás suas vistas estava sendo desacatada.

Sobre este ponto não dou a V. Ex. melhores informações, pela razão de ainda não ter tido resposta de um Officio que n'este sentido dirigi ao Sr. Major Delegado de Policia.

A 26 de Setembro ultimo, foi assassinado Pedro Ferreira, pelo seu companheiro, o criminoso José Magro, que em Abril deste anno soltarão da Cadeia d'esta Villa, como ácima dito fica.

A 28 de Maio ultimo, aqui chegou o Sr. Major Segefredo Ataliba Galvão, investido do cargo de Delegado de Policia d'este Termo, e quando ao todo não fosse devidamente acatada sua respeitavel autoridade pela parcialidade aggredda, ao menos de alguma sorte conhecedora esta do seu prestigio, tino e força moral, tem-lhe sido inteiramente submissa, não só por ter ella posto os negocios desta localidade em seus eixos regulares, mas tambem conservado a ordem publica inalteravel até hoje.

A parcialidade aggressora, com a indifferença glacial que lhe é propria, tem, com o maior desacerto, escandalizado e procurado, ainda que debalde, marear-lhe a reputação, levantando, em acinte a ella, o seu machinismo infernal, no intuito de acabar com alheias fortunas, pois, antes e depois de sua chegada, entre gado vaccum, cavallar, muar, lanigero, etc., tem roubado para mais de 16,000 cabeças, e não tem sido uma nem duas vezes que tem encontrado nas estradas de Jacobina, Morro do Chapéu e Lenções, boiadas de cem, duzentas e mais cabeças. O mesmo tem acontecido com diferentes cavallarias, tropas de burros e jumentos.

Ha tres annos d'esta parte, outro emprego não tem tido aquelle povo, requestado pelo Bacharel José Alfredo Machado, senão roubar, assassinar,

deshabitar e acabar com povoados inteiros, e muitos outros logares e fazendas de cultura e criação, apoderando-se de algumas d'ellas, com seus pertences, desmoronando e incendiando as casas e mais hemeitorias. Entre povoados, garimpos e fazendas, em contorno não superior a 10 leguas desta localidade, talvez suba para mais de 800 o numero de casas abandonadas; e se principiar da sêde da Villa, bem poderá exceder a mil, que ainda permanecem em completo estado de deshitação.

As estradas terrestres ainda não se achão francas ao transito, mormente para o centro do Municipio; acontecendo constantemente n'ellas serem roubadas cargas de fazendas e de outros objectos, até mesmo nas Carnahibas, distante daqui tres leguas, além de generos alimenticios para o mercado desta Villa, que não só têm roubado o carregamento, dinheiro, etc., como tambem os animaes que conduzem.

O proprio Sr. Major Delegado já teve occasião de apprehender um carregamento destes generos, que diversos salteadores tinham roubado, de um tropeiro que para aqui vinha.

Os diversos grupos esparsos pelo interior do Municipio são assim divididos:

Na Fazenda Carnahibas, propriedade e residencia do Bacharel José Alfredo Machado, existe um troço de 40 homens, salvo as horas das correias; na Fazenda Conceição, propriedade tambem do mesmo Bacharel, um outro grupo de 20, sob o commando do celebre criminoso de morte e resistencia, Porphyrio Lucidio da Rocha; no Curreal de Pedras, um outro de 30, sob a direcção de Bernardo Damasceno e Silva; no Gentio do Ouro, um outro de 12, sob a do criminoso de morte José Ribeiro; no Santo Ignacio, finalmente, um outro de mais de 30, sob a do famoso sicario Raymundo José de Britto, e todos estes alimentando-se, armados e bem municados, com o producto dos roubos, e ao mais leve aceno de seu director e chefe, reúnem-se no centro-mór, as Carnahibas, com a rapidez dos vapores.

São estas, pois, Exm. Sr., as occurrencias mais graves e circumstanciadas que presumo ter havido nesta Villa e seu Termo, depois do mez de Abril a esta data, e de quando então ordenou-me V. Ex. em seu respeitabilissimo Officio, que tenho a honra de responder com alguma minuciosidade e exactidão.

Pelo que, invocando a preciosissima benevolencia de V. Ex., peço se digne relevar todas as faltas encontradas n'este humilde trabalho, para cujos

esclarecimentos e perfeição não dá minha rude penna, apesar dos ardentes desejos que a esse respeito nutro.

Para os acontecimentos descriptos depois de 28 de Maio a esta data, reclamo, em auxilio desta minha exposição, o testemunho insuspeito do Sr. Major Galvão, digno Delegado de Policia deste Termo, cujos pontos, sendo-lhe tambem peculiares, tenho intima convicção que serão plenamente narrados.

O mais ficará á sensata apreciação de V. Ex., que, outrosim, supprirá o que fôr ignorancia ou descuido, acaso tenha aqui escapado.

Prevalecendo-me desta oportunidade, cumpre-me dizer a V. Ex. que inspiro-me dos melhores desejos de coadjuvação á administração de V. Ex., esforçando-me para o desempenho dos serviços que estão a meu cargo.

Como particular, tambem apresento a V. Ex. meus exiguos e tenuissimos prestimos, quando d'elles possa precisar, pois que me considero grato á benevolencia de V. Ex., a quem Deus guarde.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Innocencio de Almeida, muito digno Chefe de Policia Interino desta Provincia, em Commissão neste Termo.

Emygdio José de Carvalho,

Juiz Municipal, 1.º Supplente em exercicio.

O Capitão Manuel Martiniano França Antunes precisa, a bem de seu direito, que V. Rvma. se digne, com a imparcialidade e pureza ecclesiastica do Evangelho, attestar ao pé d'esta, sem haver a menor omissão e em expressões claras e bem intelligiveis, os quesitos seguintes:

1.º Se pelas 11 horas da noite de 12 de Abril proximo passado, teve esta Villa de ser assaltada por levas de desordeiros, reunidos ao destacamento de policia que n'ella havia sob o commando do Sr. Capitão José Francisco Santiago.

2.º Em caso affirmativo, a qual das parcialidades, Pedra ou Marronica, pertencem os aggressores.

3.º Se a Igreja Matriz desta Villa fôra por aquelles occupada, desde quando e em qual das horas da noite, ou do dia, se a entrada foi franqueada ou forçarão alguma porta, qual d'ellas e os vestigios encontrados.

4.º Se abrirão no dito Templo buracos a alavancas para trincheiras, ou de que sorte, em quaes logares e paredes.

5.º Se estaria ella fortificada e preparada para um pleito de sangue humano, se havia encostos de taboas e de mais madeiras em suas portas da frente ou se em mais alguma, como tambem uma meia parede de pedras seccas ou de tijollos no centro, ou se acharia collocada e a ordem de todas as preparações bellicas.

6.º Quantos dias levaria assim occupada; e se d'ella, pelas trincheiras, os bacamartes vomitarão fogo, atirando milhares de balas sobre a população aggedida e suas casas n'esta localidade.

7.º No caso de ter havido roubo na mesma, por qual das parcialidades teve de ser esse feito.

8.º Uma vez que tivesse havido o supradito assalto, a que horas rompeu o fogo, e se pelo lado dos aggedidos ou dos aggressores, como tambem se n'essa occasião forão baleados Francisco de Assis Canuto, em um dos

hombros, e o policia Firmino, cahindo este com as pernas quebradas, quando entre gemidos queixava-se, se era de Marrão ou de Pedra que lhe havião dado a morte, e como poudo o infeliz soldado d'alli sahir, e em que casa terminou sua triste e amargurada existencia.

9.º Esse rompimento dramático e lugubre de fogo e sangue se foi perto da casa na qual se achava V. Rvma. e se contigua á frente da mesma forão aquelles offendidos.

10 Finalmente, se tambem teve V. Rvma. de ser roubado na propria casa de sua residencia, por qual das parcialidades foi ella penetrada e roubada.

Nestes termos, em prol da humanidade flagellada, reverentemente peço a V. Rvma. que se digne attestar o requerido.

E. R. Mce.

Manuel Martiniano França Antunes

Attesto, emquanto ao 1º quesito, que no dia 12 de Abril, de 11 horas para meia noite, foi esta Villa assaltada por um grupo da parcialidade Pedras, o qual occupou diversos pontos, e assim entrincheirado conservou-se por todo o dia 13, no qual, pelas 8 da noite, rompeu o fogo com os adversarios da parcialidade Marrão, me constando ao depois que a policia tambem os auxiliava, como provão as trincheiras feitas na Cadeia.

Emquanto ao 2º, affirmo pertencerem os assaltantes á parcialidade Pedras.

Emquanto ao 3º, que a Egreja Matriz fôra pelos mesmos occupada desde a hora em que entrarão n'esta Villa, e que penetrarão em seu recinto, forçando uma das portas lateraes que deita para a Capella-mór, arrancando um ferrolho.

Emquanto ao 4º, que fizerão um buraco na meia muralha do corredor e se servirão do mesmo muro como parapeito para se defenderem das balas dos contrarios, que se achavão em frente.

Emquanto ao 5º, attesto affirmativamente.

Emquanto ao 6º, que fôra a Egreja occupada nove dias e nove noites, vomitando as trincheiras de ambos os lados innumeradas balas.

Emquanto ao 7º, que a Igreja fôra roubada de alguns objectos pela parcialidade que a occupava.

Emquanto ao 8º, attesto que o fogo rompeu no dia 13, pelas 8 horas da noite, ignorando quem dera começo; assim como ouvi dizer que Francisco Canuto fôra baleado no hombro a essa hora, assim como o soldado Firmino, tendo sido baleado proximo á casa em que me achava, ouvindo eu seus gemidos, em que dizia: « Ah! diabos, me matarão »; e ouvindo gritos tambem que dizião: « matarão um soldado »; e este permaneceu na rua exposto á chuva até pela madrugada, quando o recolherão para a casa do Subdelegado João Chrysostomo de Figueiredo, e que ahi ao amanhecer expirara.

Emquanto ao 9º, que o rompimento de fogo tivera logar perto da casa em que me achava, e perto da mesma forão os ditos ácima feridos.

Emquanto ao 10, finalmente, que fui roubado, na casa de minha residencia, pela parcialidade que occupava a Matriz.

O que tudo affirmo e juro in fide Parochi.

Villa de Chique-Chique, 20 de Maio de 1878. — O Vigario, *João José de Almeida*.

Illm. Sr.

Accuso a recepção do Officio de V. S., em que communica não só ter chegado a esta Villa, em cumprimento de ordens da Presidencia d'esta Provincia, como tambem pedindo-me informações ácerca dos acontecimentos havidos n'esta terra desde 13 de Abril do corrente anno até o presente, o que agora passo a fazer; mas permitindo-me V. S. que eu me refira a tempos mais remotos, afirmo de que possa não só V. S., como o Presidente da Provincia, entrar no conhecimento de seus precedentes.

Illm. Sr., tendo eu sido indignamente nomeado Parocho collado d'esta Freguezia por Decreto de 25 de Março de 1871, e tomado posse da mesma no dia 23 de Julho do mesmo anno, aqui chegando encontrei a parcialidade Pedra na posse da politica, tendo a seu lado todas as autoridades policiaes, não occupando a parcialidade Marrão logar algum n'esta Villa, e n'este estado permanecerão por espaço de um anno, até que, chegando o mez de Agosto de 1872, ao approximarem-se as eleições para serem nomeados Deputados Geraes, quatro dias antes da eleição para eleitores, pelas 11 horas da noite, entrara n'esta Villa uma quadrilha de malvados e clavinoteiros, com grandes vozerias, ás ordens dos chefes da parcialidade Marrão, dirigindo-se para a Matriz, e arrombarão por meio da força bruta uma das portas lateraes da mesma, e n'ella se reconcentrarão, tornando assim a casa de Deus uma verdadeira caverna de malfazejos, e d'esta sorte prohibirão que a parcialidade Pedra fizesse eleição na Matriz, apesar de já terem reunido no clavinote para mais de mil homens de parte á parte, acontecendo haver quasi grande derramamento de sangue, o que deixou de haver por esforços que empreguei, accomodando a canalha mal intencionada, e dentro da Matriz se conservarão por espaço de 21 dias, até que tendo o Dr. Juiz de Direito, João Bernardo de Magalhães, noticia d'estas occurrencias, viera do Remanso, e os desalojou da Matriz, e com a

retirada do mesmo Juiz, deixando no commando do destacamento de policia o Capitão Silveira, e a muito custo poderão os Pedras fazer dentro da Matriz, no mez de Setembro, as eleições para Vereadores e Juizes de Paz; mas tendo de proceder-se em Outubro as eleições para o preenchimento da vaga do Senador Francisco Gonsalves Martins, a parcialidade Marrão, reunindo-se com o Capitão Silveira, impoz aos Pedras com o poder da força, afim de que os Pedras fizessem ás eleições e lhes entregassem, o que assim aconteceu; tendo as eleições ido para os poderes competentes decidirem, ficarão os Pedras com as eleições municipaes, e os Marrões com a mesa eleitoral, apesar de terem os Marrões assassinado o soldado de policia João Moreno, e baleado a mais dous, que seguirão para o Remanso, afim de se tratarem; firmados os Marrões com a mesa eleitoral, já-mais permitirão que os Pedras se approximassem da Matriz afim de pleitearem qualquer eleição, empregando para isso o poder da força dos cabras armados e entrincheirando-se em varias casas mais proximas da Matriz, tornando-se assim os Pedras indignados com tal procedimento. Approximando-se as eleições do dia 2 de Setembro do anno passado, e entrincheirando-se os Marrões da mesma sorte, tendo o Bacharel José Alfredo Machado mandado para esta Villa um carro com viveres e arranjos de casa para o recebimento de sua gente nesta Villa, fôra o mesmo tomado e extraviados os generos por ordem do Dr. Juiz Municipal Adolpho Carlos Sanches, reunido com o Commandante de destacamento, o Capitão José Francisco Santiago. Indignados os Pedras por tal acontecimento, armão-se, e ao amanhecer do dia 2 de Setembro, pelas 5 horas da manhã, chegarão a esta Villa, e não podendo entrar, em virtude das diversas trincheiras dos Marrões, apoderarão-se de umas duas casas, que se ahavão mais fóra da Villa e do Cemiterio Publico, onde com mais força se entrincheirão, rompendo d'esses logares o fogo, que sustentarão até as seis horas da tarde, sem perda alguma de vida de parte dos Marrões, e os Pedras perdendo somente um homem, por facilidade propria, retirando-se os Pedras ás 6 horas da tarde, por ordem do Bacharel Alfredo, ficando os Marrões senhores do campo, na fôrma do costume, e continuando as cousas no estado de rivalidade, conforme acabo de narrar. Tendo o Governo marcado o dia 21 de Abril do corrente anno, afim de se proceder ás eleições para o preenchimento da vaga deixada no Senado pelo Conselheiro Zacharias, de saudosa memoria, achando-se em sua Fazenda da Malhada o Capitão Manuel Martiniano de França Antunes, 12 dias antes da

dita eleição, e tendo mandado chamar o Capitão Emigdio José de Carvalho, que reside n'esta Villa, para conferenciarem acerca da mesma, ao chegarem de volta a esta Villa o Capitão Emigdio e um cabra seu camarada, que com elle viera, começarão a dizer que já tinham deixado muita gente reunida, e que os Pedras podião vir quando quizessem. Espalhado que foi esse boato, um da mesma parcialidade Marrão occultamente se dirigira á Fazenda das Carnahibas, do Bacharel Alfredo, e lhe narrou os preparativos bellicos que se preparavão, dizendo-lhe que se não tomassem a Villa d'aquelle dia para o outro, não entrarião mais; á vista do que o Bacharel Alfredo logo despachou um positivo para Santo Ignacio, com uma carta ao Alferes Bento José de Britto, contando-lhe o occorrido, e que sem demora reunisse a gente que ahi existisse e a gente que elle Bacharel tinha em sua Fazenda, e mais alguns da Ilha do Miradouro marchassem armados para a Villa, e se apoderassem da Matriz. De sorte que, na noite do dia 12 de Abril, por volta de 1 para 2 horas da manhã, fôra assaltada esta Villa por este grupo, dando muitos vivas ao partido liberal, e n'esta occasião dispararão tres a quatro armas em signal de regosijo, e d'esta fórma effectuarão seus intentos, apoderando-se de algumas casas mais proximas á Matriz, e se aproximando á ella a forçarão brutalmente, arrancando o ferrolho que a trancava. Segundo as lições que tinham tido em 1872, penetrarão no recinto da Matriz, conservando-se n'estes pontos por todo o dia seguinte em completa paz, á medida que a parcialidade Marrão se reunia armada e tomava outras casas oppostas para seu entrincheiramento, quando na noite desse mesmo dia, por volta de 8 horas, tendo um dos homens da parcialidade Marrão ido armado examinar uma das trincheiras dos Pedras, este motivo occasionou o rompimento do fogo da mesma trincheira, ferindo o dito espia no hombro. Então d'esta hora em diante começou o fogo temivel de parte á parte e uma hora depois, estando fôra de seu Quartel, em estado de embriaguez, o soldado de policia por nome Firmino, fôra victima de uma bala, ignorando-se de que lado fôra offendido, o qual exhalou os ultimos suspiros na manhã seguinte, e assim continuando o fogo por espaço de oito dias e oito noites, sem cessar nos dias mais sagrados da Paixão do Redemptor, tendo somente uma pequena tregoa no dia de Sexta-feira Santa, por ter havido esse convenio entre as partes belligerantes. Durante os dias do fogo fallecerão dous homens da parcialidade Marrão, e um da parcialidade Pedra, e houve varios ferimentos de parte á parte. Penetrando os Pedras durante o fogo egualmente em algumas casas que se achavão

fechadas por terem os donos abandonado-as pelo terror, saquearão o que n'ellas tinham, sendo eu proprio uma das victimas. Durante todo o fogo rompião em vozerias e descomposturas tremendas contra as familias honestas de parte á parte. Então na madrugada do dia 22, se retirando os Pedras, a parcialidade Marrão apoderou-se da Villa, onde não existia uma só praça de Policia, nem seu Commandante, que se tinha retirado para a Fazenda Carnahibas, levando consigo até os proprios presos da Cadeia, e a deixando arrombada. N'este estado de desolação, os cabras desconfiados evadirão as casas dos Pedras, saquearão tudo que n'ellas existia e quebrarão o que lhes não convinha. Depois de feito este serviço, começarão a arrebentar as portas, janellas e portaes, a facão e machado, e outros se empregavão em deitar paredes ao chão, outros tocavão fogo em algumas casas de palha, ficando esta Villa em completa anarchia, em poder dos cabras Marrões. No dia seguinte marcharão para a Ilha do Miradouro, meia legoa distante d'esta Villa, habitada pela parcialidade Pedra. Ahi chegando, tocarão fogo em todas as casas, saquearão tudo quanto encontrarão; finalmente, sendo a Ilha de criação de gado, ovelhas e porcos, roubarão estes animaes no todo, matando tudo quanto não prestava para comerem e deitando fóra, roubando bastante farinha dos lavradores, que ainda chorão a necessidade d'ella nos tempos calamitosos que atravessamos. Neste estado de desordem se conservou esta Villa até que aqui chegou o Major Galvão. Então as cousas forão tomando melhor caminho, largando os cabras os clavinotes que cruzavão as ruas, mandando o mesmo Major força para fóra da Villa, em diligencias, afim de refrear os larapios comedores do gado, e assaltantes das casas dos cidadãos honestos, e bruaqueiros nas estradas; com o que tem prestado grandes serviços a este Termo.

Então tendo o Governo adiado as eleições de Senadores, afim de se proceder ao preenchimento da vaga do Senador Nabuco, e ao mesmo tempo fazerem-se as eleições de Deputados e eleições municipaes, e tendo o Major Galvão desejos de que se não reproduzissem as scenas que já se tinham dado, entrou em uma concordata com o Bacharel Alfredo e o Capitão Manuel Martiniano, em presença do Dr. Juiz de Direito desta Comarca, que n'esta data aqui tinha chegado, e resolverão ambos os chefes que a parcialidade Marrão fizesse as eleições para os Senadores, dividindo ao meio igual numero de Eleitores, ficando os Marrões com 20, e os Pedras com 19. N'este sentido assignarão ambos um contracto por escripto, firmado por ambos; porém na vespera da eleição, quando já não havia mais recursos,

o Capitão Manuel Martiniano declarou que não dava nada á parcialidade Pedra, ignorando qual fôra o procedimento do Bacharel Alfredo a respeito.

Ao approximarem-se as eleições municipaes e para Deputados, a parcialidade Pedra apresentou aqui na Villa, ás 10 horas da manhã, seu Juiz de Paz em exercicio e alguns cidadãos da mesma parcialidade, afim de fazerem sua duplicata na Matriz. Então, á vista do estado exaltado em que se achavão os cabras Marrões, e vendo o Major Galrão que poderia resultar qualquer conflicto na Matriz, expoz ao Sr. Fernando Olympio Machado, irmão do Bacharel Alfredo, que poderia haver algum desacato na Matriz, e que assim seria melhor fazerem sua duplicata na Casa da Camara, ou aceitarem o terço da parcialidade Marrão, que elle a isso se obrigava de conseguir; então o Sr. Fernando resolveu aceitar o terço, voltando logo os demais cidadãos para a Fazenda Carnahibas, e ficando o mesmo Fernando e o Juiz de Paz, até á tarde, em casa do mesmo Major, com quem jantarão. Vindo pelas 5 horas da tarde os animaes para os mesmos, em minha presença montarão e forão para a referida Fazenda Carnahibas, deixando por esse meio de haver qualquer conflicto entre os partidos, reinando depois d'isso a paz até á chegada de V. S.

Agora, permitta V. S. dizer-lhe que todo esse exposto é firmado em minha consciencia, que tem de ser julgada um dia pelo Juiz Supremo, e baseado tambem em fé de meu cargo, *Ita in fide Parochi.*

Villa de Chique-Chique, 8 de Outubro de 1878.

Deus guarde a V. S.

Illm. Sr. Dr. Innocencio de Almeida, muito digno Chefe de Policia Interino.

O Vigario,

João José de Almeida.